



**GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS**



RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO SILVA

POETAS NA ESCOLA: DA LEITURA LITERÁRIA À ESCRITA

Sinop

2016

RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO SILVA

POETAS NA ESCOLA: DA LEITURA LITERÁRIA À ESCRITA

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

Sinop

2016

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S586p Silva, Rita de Cássia de Araújo.
Poetas na escola: da leitura literária à escrita / Rita de Cássia de Araújo
Silva. – Sinop, 2016.
94 p.

Orientadora: Dra. Adriana Lins Precioso.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso,
Campus Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguística,
Programa de Pós-graduação Profissional em Letras.

1. Poema. 2. Leitura e Escrita. 3. Produção Textual. 4. Mestrado Profissional
em Letras. I. Precioso, Adriana Lins, Dra. II. Título. III. Título: da leitura
literária à escrita.

CDU 81'27:82-1

RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO SILVA

POETAS NA ESCOLA: DA LEITURA LITERÁRIA À ESCRITA

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
Universidade do Estado de Mato Grosso –UNEMAT/Sinop
(Presidente)

TITULARES

Prof. Dr. Rosemar Eurico Coenga
Instituto Federal de Mato Grosso-IFMT/ Cuiabá

Profa. Dr. Antônio Aparecido Mantovani
Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT/Sinop

SUPLENTES

Prof. Dr. José Antônio de Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –UEMS/Campo Grande

Prof. Dra Rosana Rodrigues da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Sinop

Aprovada em: 22 de novembro de 2016.

Local da defesa: Sala CEI – *Campus* Universitário de Sinop – Universidade do Estado de Mato Grosso.

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus.

Aos meus pais: Elzinho Fernandes de Araújo
e Geralda Cândida de Araújo.

Ao meu esposo: Wellington Bernardes da
Silva e minha querida filha: Thayná
Aparecida Araújo Silva.

À minha orientadora: Adriana Lins Precioso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar comigo em todos os momentos de minha vida acompanhando-me e guiando meus passos.

Ao meu esposo: Wellington Bernardes da Silva e minha filha Thayná Aparecida Araújo Silva pela compreensão nos momentos em que estive ausente e principalmente pelo incentivo.

Aos meus pais pela vida, e, ensinamentos que contribuíram para que sempre lutasse por meus sonhos.

À professora doutora Adriana Lins Precioso pelas orientações importantes para o meu crescimento; pelo comprometimento e compromisso, que muito contribuíram para minha formação.

À ex-coordenadora do Profletras professora doutora Luzia Aparecida Oliva dos Santos pela dedicação, seriedade e empenho junto ao Mestrado e principalmente pela recepção e acolhimento; pelas aulas ministradas no curso tópicos.

À professora doutora Rosana Rodrigues por despertar em mim o amor à literatura que estava adormecida pela correria diária; e apontar os portos para que a poesia pudesse fazer passagem. O que contribuiu muito em minha prática para o projeto de pesquisa. E sei que acompanhará minha vida sempre.

À professora doutora Tânia Pitombo de Oliveira, que proporcionou-me experiências com a tecnologia. O que para mim era algo distante de minha prática. Mostrando que era possível proporcionar aulas mais atraentes com o apoio tecnológico. Agradeço também pelo conhecimento proporcionado nas aulas de fonética e fonologia, temática que faz e sempre fez parte de minhas preocupações como educadora. Mostrando como diagnosticar e proporcionar situações para amenizar os processos fonológicos.

Ao professor Antônio Aparecido Mantovani, que proporcionou momentos de reflexão para que pudesse identificar a simbologia presente na literatura.

Ao professor Genivaldo Rodrigues Sobrinho, pela paciência e principalmente pelas aulas ministradas que muito contribuirão em minhas práticas.

Leandra Inês Seganfredo Santos, pelas aulas de letramento e alfabetização, aspectos metacognitivos. Pela alegria e compromisso presente em seu trabalho.

Neusa Phillipsen pelas disciplinas que me transformaram e lapidaram meus conhecimentos; apresentando uma nova maneira de ver a gramática e principalmente por aprofundar a observação e respeito referente às variações linguísticas.

Aos colegas de curso que durante dois anos trocamos experiências e compartilhamos conhecimentos e emoções.

A colega Marli Chiarani, pela recepção e cuidados, sempre se preocupando com o bem estar da turma.

A minha amiga Nina, pela troca de experiência, construção de conhecimento. E acredito que mesmo distante construímos uma amizade que será lembrada por toda vida.

Ao amigo e as amigas, Reizivaldo, Ilcilene, Eliana e Luciney, que além de colegas de turma eram companheiros nas busca de conhecimento.

À Secretaria Estadual de Educação, SEDUC-MT, pela compreensão e dispensa que fizeram a diferença.

À Prefeitura de Ipiranga do Norte, pela compreensão e dispensa durante os dias de aula.

À equipe diretiva e professores da Escola Estadual André Antônio Maggi, MT, pelo apoio para o desenvolvimento das atividades do projeto de pesquisa.

Aos alunos do 7º Ano B, de 2016, pelo desempenho nas atividades que contribuíram para este relatório, bem como aos pais e responsáveis pela autorização de divulgação dos resultados.

“Penetre surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.”

Carlos Drummond de Andrade

Poetas na escola: da leitura literária à escrita

RESUMO

O presente estudo foi elaborado para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS-UNEMAT) *campus* Sinop/MT. O referente trabalho é intitulado “Poetas na escola: da leitura literária à escrita”. O projeto de pesquisa foi desenvolvido na Escola Estadual André Antônio Maggi, localizada no município de Ipiranga do Norte/MT, com alunos da 1ª fase do 3º ciclo B. Tem como objetivo analisar o desenvolvimento e resultados das atividades trabalhadas a partir da aplicação das Sequências Básicas, que pretende promover a formação do leitor crítico, a partir do lúdico, e do compromisso social, presente no gênero poesia. As discussões alicerçam-se nos trabalhos realizados por Compagnon (2009), Averbuck (1986), Colomer (2007), Paz (1982), Solé (1998). O gênero textual escolhido foi a poesia. O procedimento metodológico adotado foi a Sequência Básica, proposta por Cosson (2014). Desenvolveu-se a sequência em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação elas foram desenvolvidas em quatro módulos. Tendo como primeiro módulo: “Classificados poéticos: arte versus realidade”. Em que foram trabalhados os Classificados Poéticos de Roseana Murray, visando trabalhar o hibridismo presente no poema de forma lúdica e divertida, assim como, apresentar o destino das palavras no gênero poema. O segundo módulo: “Brincando com as palavras: poesia é diversão”, foram desenvolvidas atividades com texto do autor Elias José, momento esse em que foram trabalhados: a intertextualidade, a rima, o ritmo, a musicalidade, a disposição das palavras no poema, versos e estrofes. Com intuito reconhecer as diferentes formas de se fazer e ler poesia. No terceiro e quarto módulos, a Sequência Básica foi desenvolvida com os textos do escritor Pedro Casaldáliga, representante da poesia engajada mato-grossense. Esses módulos tiveram como intuito proporcionar a leitura autônoma para a formação do leitor literário, desenvolvendo a criticidade, partindo da interpretação de mundo para a formação do leitor crítico. Esses módulos além da valorização cultural do estado apresentam reflexões sobre a literatura e o poder transformador da sociedade. Em todos os módulos na etapa da interpretação os alunos produziram textos, os quais foram divulgados no blog da turma. Assim, evidenciou-se que o trabalho com o gênero poema, a divulgação dos trabalhos no blog em conjunto com a Sequência Básica contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do leitor crítico, assim como, a produção autoral dos alunos.

Palavras-chave: Leitura literária. Produção Textual. Poema.

Poets in school: the literary reading the written

ABSTRACT

This study was designed to complete the course Professional Master in letter (PROFLETRAS-UNEMAT) campus Sinop / MT. The related work is titled "Poets in school: the literary reading to writing." The research project was developed in the State School André Antonio Maggi, in the Ipiranga do Norte/MT city, with the 1st stage students of the 3rd cycle B. and aims to analyze the development and results of the activities worked from implementation of the Sequences Basic, which was to promote the formation of the critical reader from the ludic, and the social commitment, present in the genre poetry. The chosen genre was poetry. The discussions are based on the work carried out by Compagnon (2009), Averbuck (1986), Colomer (2007), Paz (1982) e Solé (1998). The methodology adopted was the Basic Sequenc, proposed by Cosson (2014). Developed the following four steps: motivation, introduction, reading and interpretation. The following steps were carried out in four modules. With the first module: "Classifieds poetic: art versus reality." They were worked out the classifieds Poetic of Roseana Murray, aiming to work hybridity in this poem in a playful and fun way, as well as present the fate of words in the poem genre. The second module, "Playing with the words: poetry is fun", author of the text activities were developed Elias José, at which point were worked intertextuality, rhyme, rhythm, musicality, the arrangement of words in the poem, verses and stanzas. And it was intended to recognize the different ways of doing and read poetry. In the third and fourth modules, Basic Sequenc was developed with the writer's texts Pedro Casaldágia, representative of Mato Grosso engaged poetry. These modules have the intention to provide independent reading for the formation of the literary reader, developing criticality, based on the world of interpretation for the formation of the critical reader. These modules beyond the state of cultural appreciation present reflections on literature and the transforming power of society. In all modules in the interpretation stage, the students produced texts. These texts that were posted on the class blog. Thus, it became clear that the work with the poem genre, the dissemination of the work on the blog together with the Basic Sequenc contributed significantly to the development of the critical reader, as well as the authorial production students.

Keywords: Literary Reading. Text Production. Poem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 Literatura e algumas de suas várias definições	14
1.1 Poesia e sua origem	16
1.1.1 A poesia e a escola	18
1.2.1 Leitura e letramento literário	27
1.2.2 A formação do leitor literário	30
1.2.3 A escrita e o letramento literário	32
1.2.4 Letramento digital: a tecnologia a favor da leitura e da escrita.....	35
1.2.5 Blog: incentivo a leitura crítica e a escrita autoral	36
2 Metodologia	39
2.1.2 Do público-alvo	41
2.2 Classificados poéticos: arte versus realidade	41
2.3 Brincando com as palavras: poesia é diversão	43
2.4 A arte da palavra e seu poder humanizador	45
2.4.1 Oração a São Francisco, em forma de desabafo.....	46
2.4.2 Oração a causa negra.....	47
2.5 Transpirando poesia: a construção do blog	48
3 Análise dos dados.....	50
3.1 Módulo I – Classificados Poéticos: arte versus realidade	52
3.2 Módulo II – Brincando com as palavras poesia é diversão	61
3.3 Módulo III: Oração de São Francisco, em forma de desabafo.....	67
3.4 Módulo IV: Oração da causa negra.....	72
3.5 Transpirando poesia: tecnologia e poesia.....	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS	85
ANEXOS	86

INTRODUÇÃO

Segundo Paz (1982, p.30), “O poema é uma possibilidade aberta a todos os homens, qualquer que seja o seu temperamento, seu ânimo ou sua disposição. No entanto, o poema não é senão isto: possibilidade, algo que se anima ao contato de um leitor ou de um ouvinte.” E, a partir dessa profunda reflexão, que esse projeto de pesquisa se norteia, tendo o gênero poema como possibilidade de despertar em nossos jovens o gosto pela leitura literária como forma de deleite que aguça a nossa imaginação e como fonte inspiradora na luta contra as desigualdades.

A variedade de textos que compõem esse trabalho, que vai do lúdico à literatura de cunho social com seu caráter humanizador, busca envolver os alunos e desenvolver a formação do leitor literário, hoje, pouco apreciado por jovens e adultos que, na maioria das vezes preferem a companhia da tecnologia, o acesso às redes sociais, jogos eletrônicos à companhia de um livro literário. Fenômeno esse que chegou às salas de aulas, e, se antes os professores tinham em sala como problema a indisciplina, hoje, tentam lutar contra a indiferença de alguns alunos que não conseguem se concentrar nas explicações devido estarem antenados às redes sociais. E que Compagnon (2009, p. 45) já havia detectado esse fenômeno:

Há muito tempo ela não é mais a única a reclamar para si a faculdade de dar uma forma à experiência humana. O cinema e diferentes mídias, ultimamente considerados menos dignas, têm uma capacidade comparável de fazer viver [...] Isso significa que seus antigos poderes não devam ser mantidos, que não mais precisamos dela para sermos quem somos?

No entanto, não se pretende aqui criticar a evolução tecnológica, mas sim alertar para o afastamento do texto literário na vida das pessoas e reforçar a importância do mesmo como afirma D’ Onofrio (2004, p.10):

O texto literário, portanto, além de fornecer um prazer estético (o fim lúdico), é a fonte mais fascinante de conhecimento do real. Daí a função social da literatura que, ao par da filosofia, psicologia, biologia e de outras ciências e artes, embora por caminhos diferentes, induz o homem a refletir sobre os problemas existenciais. É por isso que a atividade literária oral ou escrita, primitiva ou evoluída, é consubstancial à sociedade humana, não existe povo sem literatura.

Assim como D’Onofrio ressalta o valor e a função da literatura como fonte fascinante de conhecimento, ele ainda afirma que não existe povo sem literatura, destacando a relevância da sua existência. Compagnon (2009, p.44) alerta: “A literatura do século XX colocou em cena seu fim em um longo suicídio [...] É tempo de se fazer novamente o elogio da literatura, de protegê-la da depreciação na escola e no mundo”.

A literatura expressa dilemas, sentimentos, fatores reais ou imaginários, atuando assim sobre a mente humana. Para Cândido (1995, p.175) “A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não há equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura”. Desta maneira é essencial o desenvolvimento de atividades que visem o trabalho literário, que possam oportunizar momentos de reflexão e visem desenvolver a leitura crítica na formação destes jovens.

Para Massud Moisés (1967, p.81). “A palavra poesia vem do grego *poiesis*, de *poien*: Criar no sentido de imaginar”. A partir dessa perspectiva de criação, esse projeto foi elaborado pensando em ressaltar os aspectos lúdico e social do gênero poema, sendo assim, os dois primeiros módulos visam desenvolver a leitura de deleite, enquanto os dois últimos apresentam a poesia social, assim como, para cada módulo serão desenvolvidas produções textuais, que visam incentivar o protagonismo estudantil.

A partir de tal perspectiva é necessário o desenvolvimento de estratégias que envolvam e desenvolvam nos alunos o interesse pela leitura literária e a escrita. Sendo assim, o trabalho com o gênero literário “poesia” será desenvolvido a partir da Sequência Básica desenvolvida por Cosson (2014), procedimento metodológico que é capaz de conceber o letramento literário. Serão utilizados textos de diversos autores, entre eles, Roseana Murray e Elias José, para a leitura de deleite, assim como a ludicidade, e, Pedro Casaldáliga, representante da literatura mato-grossense, que traz em suas obras a responsabilidade social e a literatura engajada.

Em todos os módulos foram produzidos textos, que foram corrigidos, revisados e em seguida, postados no blog. A produção textual teve como intuito conscientizar os alunos de que a escrita precisa ser planejada e revisada. Pois, escrever não é somente pensar no texto como um amontoado de palavras, e sim, pensar no texto como produto fundamental para a formação de cidadãos críticos e transformadores do seu espaço social.

A tecnologia faz parte da realidade de nossos alunos, que são considerados “nativos digitais”, sendo assim, não deve ser vista como um “problema”, mas como aliada na educação, e, principalmente, como incentivo à leitura e escrita. Pensando nessa perspectiva, o blog foi utilizado para a divulgação dos trabalhos dos alunos, o que colaborou com o pensamento crítico e a conscientização da escrita autoral. A elaboração, a postagem e divulgação desses trabalhos tiveram como objetivo a inserção do aluno no mundo da escrita, como autor e sujeito. Sujeito que aprende lendo, e, que produz para que outros leiam, inserindo se assim no contexto letrado.

O texto literário possui o poder de nos transformar em pessoas melhores, que são capazes de se colocar no lugar do outro, e assim compreender o sofrimento alheio. A literatura além do desenvolvimento da empatia proporciona ao leitor conhecer outras culturas, outros povos, e, viajar sem sair do lugar desenvolvendo sua imaginação a partir da ficção.

1 Literatura e algumas de suas várias definições

Conceituar o que é literatura não é uma missão fácil, pois, existem várias definições para este termo. Oliveira (2009) afirma que o estudo para desvendar essa encantadora e tão importante disciplina, já vem sendo desenvolvido há mais de 2500 anos. Desde o tempo em que a literatura era oral. Platão e Aristóteles foram os pioneiros na tentativa de organizar toda essa produção humana.

No entanto, segundo Jouve (2010), a palavra “literatura” vem do latim *litteratura* (“escrita”, “gramática”, “ciência”), forjado a partir de *litter* (“letra”). No século XVI, a literatura designa, então, a “cultura” e, mais exatamente, a cultura do letrado, ou seja, a erudição. Neste período os leitores eram a elite, o que de acordo com o autor sofre alteração em seguida. Jouve menciona que por meados do século XVII, a literatura começa a ser tratada como a “arte da linguagem”, a palavra literatura passa a sugerir elite, aristocracia. Neste momento as obras passam a fazer parte da elite. Deixando de designar o “ter” para designar uma prática, um conjunto de obras, isso acontece a partir do final do século XIX, quando o termo “Literatura” adquire um sentido moderno de uso estético da linguagem escrita.

Reforçado por D’Onofrio (2004, p. 09) “A literatura é forma de conhecimento da realidade que se serve da ficção e tem como meio de expressão a linguagem artisticamente elaborada.” Ressaltando a literatura como arte elaborada, como forma de conhecimento humano.

Assim como, para Coelho (2010), a literatura é arte, e além de tudo, um fenômeno de criatividade, a qual o homem utiliza para representar o mundo, representar sua vida, proporcionando reflexão para o real ou desenvolvendo sua imaginação a partir da ficção.

Literatura é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. (COELHO, 2010, p.27)

Como se pode observar na concepção de Coelho e D’Onofrio a literatura é um fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem e a vida. Já Cândido destaca em seu texto “O direito a Literatura” (1988), que a arte e a literatura deveriam fazer parte dos

direitos humanos, assim como, os que asseguram a sobrevivência. Como se observa em sua argumentação:

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas, e chegando mais perto do tema eu lembraria que são bens incompreensíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompreensíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência, à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura (CÂNDIDO, 1995, p.174)

Seguindo esse raciocínio humanizador, Cândido, conceitua a literatura de maneira poética e justa, apresentando também as consequências da falta da mesma. O autor afirma que:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza. Negar a fruição de a literatura é mutilar a nossa humanidade. (CÂNDIDO, 1995, p. 186)

A partir do aspecto humanizador que a literatura proporciona, faz-se necessário o trabalho com textos literários no ambiente escolar. O que segundo Zilberman (2009) está se tornando cada vez mais raro. Para a autora esse aspecto que hoje causa o afastamento da literatura no ambiente escolar surge a partir da década de 70, quando ocorre a democratização do ensino. Nessa época ocorre à introdução de autores contemporâneos, são apresentados outros gêneros textuais mais próximos da realidade da clientela. Para Zilberman (2009, p.15) “A disciplina aparece e configura-se como área de conhecimento, porque dirige-se a um novo público, para o qual, a escrita ainda não faz parte do cotidiano, precisando ser primeiro estimulada, e depois regulamentada.” O que percebemos aqui é uma contradição a afirmativa de Cândido, que apresenta a literatura como um direito, e, no momento em que ocorre a “democratização” do ensino, esse direito é usurpado. Na atualidade, observa-se influência da história do ensino da literatura. Como nos aponta Zilberman (2009, p. 16):

Se, no passado, a escola apoiava-se fortemente no ensino da literatura e, mesmo sem ter como meta formar leitores, acabava às vezes, contribuindo para isso, no presente, dá as costas para a tradição e termina por privar os alunos de qualquer história. A lógica que chamamos de retroativa é abandonada, sendo substituída por um argumento perverso, conforme o qual, na falta da literatura consagrada devemos ficar sem nada.

Porém, se no passado, como aponta Zilberman (2009) a escola apoiava-se no ensino de literatura, sem ter como meta a formação do leitor literário, e assim, contribuía para a formação, é urgente que se resgate o ensino da literatura com esse novo foco, da formação. Drummond nos aponta um possível caminho para a escola:

O que poderia à escola, se não me faltasse luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo da informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (ANDRADE, *apud* AVERBUCK, 1986, p.67)

E a partir dessa reflexão, no resgate da ludicidade em sala de aula, como veículo de informação, que a poesia destaca-se como aliada, para que os alunos possam apreciar o texto literário.

1.1 Poesia e sua origem

Para Octavio Paz (1982, p.15) anuncia: “A poesia é conhecimento, salvação poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo: cria outro.” Porém como surgiu a poesia?

A poesia existe desde as civilizações mais antigas do Oriente e do Ocidente. Os homens dispunham de pouca tecnologia e utilizavam as palavras para dar vazão a seus mitos, as narrativas de conteúdos variados com heróis que possuíam poderes sobrenaturais, assim como as origens das coisas. Como afirma Zilberman (2012). Para ela “a poesia, representada pelos mitos, é tão antiga quanto à humanidade.” Segundo a pesquisadora, a permanência da poesia deve-se ao processo da transmissão oral e escrita. Sendo que, a maioria dos profissionais memorizava e recitava textos que narravam aventuras ou explicavam as principais regras da sociedade, e, assim adquiriam regalias e privilégios.

Zilberman (2012) aponta que os sumérios foram os primeiros a registrar seus mitos em suporte de argila, os quais foram armazenados em bibliotecas primitivas. Outros povos, assim como os sumérios, repetiram as mesmas ações para registrar suas histórias.

Outros povos sucederam aos sumérios, e muitos deles repetiram a ação dos inventores do alfabeto: utilizaram a escrita para registrar suas histórias, mitos e regras, visando transferi-las às próximas gerações e perpetuá-las. Os babilônicos, por exemplo, redigiram um dos mais antigos códigos civis, que tem o nome de seu criador: o Código de Hamurabi, datado do século XVIII a.C. Os hebreus escreveram os livros que vieram a formar a Bíblia, cuja elaboração parece ter começado no século IX a.C. e estendeu-se por muitos séculos, somando vários volumes. (ZILBERMAN, 2012, p.44)

Os gregos não ficaram pra trás, durante os séculos VIII a.C. os profissionais encarregados de fazer essas narrativas, eram conhecidos como aedos ou rapsodos percorriam várias regiões para recitarem as narrativas em que relatavam guerras e seus heróis. E assim, compuseram duas epopeias – a *Ilíada* e a *Odisseia*, que foram registradas por Homero, e, são obras que servem de estudo para professores e alunos denominados gramáticos, que ajudaram a entendê-las e a divulgá-las, pois era considerada pelo viés da arte das palavras, o que a torna foco da atenção de Platão e Aristóteles, primeiros pensadores que fundaram a Poética, estudo que afirmava que a poesia era imitação das ações humanas.

Salvatore D’Onofrio, em seu livro: *Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais* (2004) aponta que para ocorrer o estudo das inúmeras obras era necessário a classificação de gêneros, os apontamentos iniciais só foram possíveis graças ao primeiro estudioso da literatura e criador da obra Poética, que foi Aristóteles. Sendo ele o responsável pelos fundamentos da Teoria de gêneros, com sua concepção de arte-mimese (representação da realidade) distingue as obras de acordo com o objeto que imitam. Como argumenta a seguir:

Conforme sua concepção de arte como mimese da realidade, distinguiu as obras pelo “objeto” da imitação: poesia épica e trágica (que imitam ações nobres) e poesia cômica, satírica, lírica, ocasional (que imitam ações corriqueiras); e pelo modo da imitação: a) o poeta assume a personalidade de outro e fala e fala em terceira pessoa (poesia épica ou narrativa); b) o poeta fala em nome próprio (poesia lírica); c) poeta fala através de todos os personagens (gênero dramático). (D’ ONOFRIO, 2004, p.10)

A *Poética* de Aristóteles é uma obra que estuda e examina a poesia, sua estrutura e características próprias dos gêneros. “Falaremos da natureza e espécies da poesia, do condão de cada uma, de como se hão de compor as fábulas para o bom andamento hão de compor as fábulas para o bom êxito do poema; depois, do número e natureza das partes e bem assim as demais matérias dessa pesquisa” (ARISTÓTELES 1981, p.19).

Outro fator importante é que enquanto Platão atacava às artes no décimo livro d' A república, Aristóteles defendia a arte, e, ressaltava o valor da literatura para a aprendizagem enquanto Platão contestava a verossimilhança da arte. Como descreve McLEISH (1998, p.11)

No décimo livro d' A república, escrita em 370 a. C., Platão lançou ataque às artes, mais irônico, malicioso e provocativo [...] Parece que sua intenção era mais repreender a comunidade artística do que fazer colocações filosóficas sérias [...] Um artista dizia ele, é 'o terceiro na fila para o trono da verdade'.

Já Aristóteles defende a arte, segundo ele a mimese faz parte do instinto humano, e, é o que desenvolve a aprendizagem, e afirma que é isso que nos diferencia dos animais, assim como também descreve o prazer em relação à melodia e ritmo, como Aristóteles argumenta:

A imitação, então, é um instrumento humano natural. Um outro é nosso sentimento em relação à melodia e ritmo (incluindo o metro poético). Este foi o ponto de partida do qual os criadores, primeiro à luz da natureza e em seguida com crescente habilidade, desenvolveram a arte da literatura. A arte logo divergiu, sua direção condicionou-se caráter de um tipo de autor. Autores "sérios", começando com poemas sobre os deuses e humanos de grandes realizações, representavam ações "ótimas" e personagens "elevados". Autores menos sérios, começando com sátiras, representavam pessoas comuns. (ARISTÓTELES *apud* McLEISH, 1998, p.17)

A poesia é força criadora, transformadora, fonte de conhecimento e representação das ações humanas, capaz de envolver e desenvolver o senso crítico no leitor. E assim sendo, é um gênero que deve ser trabalhado na escola. No entanto é necessário que ocorra uma reflexão enquanto a maneira em que a poesia vem sendo trabalhada na sala de aula, muitas vezes utilizada simplesmente como pretexto para ensinar gramática, o que acaba mutilando o real valor da poesia. Hélder Pinheiro (2007, p. 17) resalta em seu livro: *Poesia na sala de aula* que: "De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado da sala de aula.". O que infelizmente acaba privando os alunos de despertar o senso poético e a sensibilidade. Ao analisar o percurso do gênero poético em nossa história, a sua importância no processo ensino aprendizagem, os percalços enfrentados na educação escolar, e, que mesmo assim permanece vivo em nossas emoções fica evidente a necessidade de reformular a metodologia adotada até então e ter como principal objetivo a formação do leitor competente.

1.1.1 A poesia e a escola

A pesquisadora Averbuck (1986), em seu texto: *A poesia e a escola* apresenta como deveria ser o trabalho com a poesia em sala de aula e o que acontece em alguns casos. “A sala de aula, antes de ser o território da inventividade, é, na maioria das vezes, o lugar onde se anulam as possibilidades de criação e inovação.” (1986, p.65). Para reforçar o seu pensamento ela apresenta a indagação de Carlos Drummond de Andrade.

Por que motivo às crianças de modo geral são poetas e, com o tempo, deixam de sê-lo? Será a poesia um estado de infância relacionado com a necessidade do jogo, a ausência do conhecimento livresco, a despreocupação com os mandamentos práticos de viver-estado de pureza da mente, em suma?

Acho que é um pouco de tudo isso e mais do que isso, pois lá encontra expressão cândida na meninice, pode expandir-se pelo tempo afora, conciliada com a experiência o senso crítico, a consciência estética dos que compõem ou observem poesia.

Mas se o adulto, na maioria dos casos, perde essa comunhão em qualquer outra instituição social, o elemento corrosivo do instinto poético da infância que vai fenecendo à proporção que o estudo sistemático se desenvolve, até desaparecer no homem feito e preparado supostamente para a vida? (ANDRADE, *apud* AVERBUCK, 1986, p.65)

Diante das observações apresentadas por Drummond, se faz necessário um trabalho, que se respeite e admire as características presente no gênero poesia, valorizando a escrita, como prazer, respeitando o jogo poético, o lúdico presente neste gênero, assim como sua função social, a qual nos emociona e nos torna seres humanos melhores; tendo como principal objetivo a escrita poética como forma de conhecimento da realidade que nos circunda.

Para Marisa Lajolo (1993, p. 50), em seu livro *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, algumas das causas que podem ter facilitado para esse problema enfrentado na aula de literatura é a maneira como o texto é trabalhado. Como pode-se ver a seguir:

Observa-se que o compromisso das atividades sugeridas é com elementos exteriores e secundários ao poema: não trabalham com estruturas internas e transformam a leitura numa atividade reprodutora e repetitiva, em tudo homologa as funções que a escola, como instituição social, tende a cumprir.

Sorrente (2009, p.17) nos aponta como causa desse distanciamento, o preconceito por parte de alguns profissionais, que acreditam que trabalhar, com o gênero poesia, em muitos casos, é perder tempo, assim com, alguns profissionais se sentem mais seguros com o trabalho com a gramática. Porém, a pesquisadora também ressalta que mesmo com tantos percalços a poesia permanece viva, e o que falta é proporcionar atividades para que desperte o fazer poético.

Numa organização marcada pelo utilitarismo, apregoa-se que cada criança deve aprender a não perder seu tempo, nem tomar o que é de seus professores. Infelizmente, a poesia e a arte em geral participaram dessa área denominada “não lucrativa” em que se inserem as atividades prazerosas. Ela afirma que alguns professores se sentem mais tranquilos ocupando o tempo com gramática, porque o assunto não lhes solicita a chamada “emoção” tão necessária com o trabalho poético. Apesar de a poesia ter enfrentado estes obstáculos no ambiente escolar, ela permanece viva em nossas emoções e pode ser recuperada. Cabe à escola (professores) criar situações para incentivar e despertar a sensibilidade poética, o poema é capaz de desenvolver vários aspectos positivos como: leitura, oralidade, interpretação, e produção textual.

É difícil acreditar, mas infelizmente o gênero poema acaba em alguns casos sendo vítima de preconceito, ou sendo trabalhado de maneira errônea na sala de aula. Este fator ocorre, pois como afirma Sorrente (2009) para se trabalhar com poesia é necessário “emoção”, e, principalmente a sensibilidade. A leitura e produção de poemas é a expressão da alma, o envolvimento com a musicalidade, ritmo, o despertar de sentimentos e prática da empatia. A poesia é o gênero que nos acompanha desde a infância, e não pode ficar perdido pelo caminho, é necessário que ele venha para a escola, e que seja trabalhado de maneira adequada, não sendo apenas objeto de estudo para gramática ou desculpa para sermões e objeto de estudo moral, é preciso despertar a sensibilidade presente em nosso ser, envolver-se com a musicalidade, o jogo poético, a ludicidade presente no texto, proporcionar atividades que desenvolvam o prazer em ouvir, ler, e produzir poemas.

Averbuck (1986, p. 67) ressalta a importância da escola, em proporcionar aos alunos atividades que possibilitem ao aluno desenvolver a habilidade de sentir a poesia, de apreciar o texto literário, de compreender o texto literário, e assim, enriquecer sua vida. Como nos afirma a seguir:

Não se trata, portanto, de que a escola assuma a responsabilidade de “fazer poetas”, mas de desenvolver no aluno (leitor) sua habilidade para sentir a poesia, apreciar o texto literário, sensibilizar-se para a comunicação através do texto poético e usufruir da poesia como uma forma de comunicação com o mundo.

Em sua obra, *Poesia na sala de aula* (2007), Helder Pinheiro aponta alguns caminhos que o professor pode desenvolver com o texto poético no ambiente escolar e explica a importância deste gênero. No entanto, o pesquisador chama atenção para alguns pontos que

devem ser analisado. Para Pinheiro (2007, p.20): “É evidente que vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula. Mas não é qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção de antologias.” Além da preocupação com a escolha do texto ele também chama a atenção para a metodologia utilizada pelo professor, o risco moralizador de alguns trabalhos, Pinheiro (2007, p. 21) afirma: “O texto poético não deve servir de pretextos moralizantes”.

Muito tem se discutido sobre a leitura do texto literário e conseqüentemente, a formação do leitor literário, no entanto, para que esse objetivo seja alcançado forma satisfatória é necessário repensar a metodologia utilizada, que em muitos casos acaba afastando os alunos do real valor da literatura. O gênero poema, se trabalhado de maneira adequada é capaz de desenvolver a leitura de fruição.

1.1.2 Poesia: a alquimia com as palavras

Cândido (1987), em sua obra, *O estudo analítico do poema*, nos chama a atenção para o destino das palavras no poema. Segundo Cândido (1987, p.111): “No poema, as palavras se comportam de modo variável, não apenas se adaptando às necessidades do ritmo, mas adquirindo significados diversos conforme o tratamento que lhes dá o poeta.” A partir da descrição que Cândido nos apresenta, podemos comparar o poeta ao alquimista e descrevê-lo como o alquimista das palavras, que busca a perfeição da linguagem: dosando, alternando e renovando o pó por cima das palavras estancadas no cotidiano. Como um passe de mágica, mescla os gêneros textuais, e, brinca com sons, ritmo e musicalidade. De maneira consciente e humana chama a atenção do leitor para a realidade e apontam as desigualdades sociais, as injustiças presentes na sociedade. Para o poeta, a poesia pode ir de uma simples brincadeira e também uma arma poderosa, na defesa e conscientização das injustiças da sociedade criando a poesia social e engajada.

“O poema coloca, ainda em questão, a disposição da palavra no espaço do papel. Aqui, o texto poético se aproxima das formas visuais de expressão artística-desde as mais inovadoras (veja os “pôster-poemas”, os painéis e outras formas mistas)”, argumenta Averbuck (1986, p.80). A pesquisadora chama a atenção para o aspecto visual do poema, para a inovação do poeta e a arte da palavra. O pôster poemas e outras formam em que é apresentada a poesia mista com outros gêneros textuais.

Este fenômeno, que Averbuck, nos revela, e, que é uma característica presente nas obras de Roseana Murray, *Classificados poéticos* (1998), editora Miguilim. Em que a autora magicamente brinca com as palavras os significados e mescla os gêneros, utilizando um gênero sério e real, que é o anúncio classificado, interligado ao gênero poesia, que nos convida a soltar a imaginação, criando assim, os classificados poéticos, textos que envolvem a imaginação, os sonhos a liberdade de pensamento.

Para explicar a mescla que ocorre entre os gêneros Marcuschi (2009), o pesquisador aponta que a designação utilizada para os gêneros não é uma invenção pessoal, ele atribui a história e ao convívio social. Ele ressalta que Bakhtin (1976) nota que os gêneros se imbricam e interpenetram para formar um novo gênero. Assim, o pesquisador explica que “fica comprovado no caso de um gênero que tem a função de outro.” (2009, p.164). Ele denomina este fenômeno de intergenericidade de funções e formas e que ocorre quando um gênero realiza a forma e a sequência de outros gêneros. Característica essa que pode-se observar nos textos da escritora Roseana Murray, em que ocorre a junção de gêneros, no caso poema e classificado de jornal, a união do jogo poético, a brincadeira entre o real e o imaginário tornam a leitura em um momento de brincadeira e diversão.

Para Paz (1982, p.15) “o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal”. A partir da descrição de Paz, percebe-se a criação poética como obra de arte, ao juntar no poema, a sonoridade, ritmo, melodia, o jogo com as palavras, o lúdico, a intertextualidade.

Averbuck (1986) chama a atenção para a necessidade em recuperar o lúdico da poesia, resgatar a linguagem poética e jogar com as palavras. A autora ressalta a necessidade do jogo, desconstrução e reconstrução, para a importância da liberdade poética e assim facilitar a criação poética. Ela apresenta preocupação e a responsabilidade na seleção dos textos, e o planejamento de atividades que possibilite o envolvimento do leitor com o texto literário.

Não basta selecionar textos expressivos e entrega-los às crianças para que eles se sintam tocadas pela “magia verbal”. O que é preciso, verdadeiramente, é criar uma atmosfera de uma legítima “Oficina poética”, em que a desconstrução dos textos seja o caminho para novas construções. (AVERBUCK, 1986, p. 76)

Abramovich (1989), em *Literatura infantil gostosuras e bobices*, nos alerta que há poetas que brincam com as palavras, lidam com a ludicidade verbal, juntam palavras, de um

jeito divertido. E, é esse jogo poético que deve ser resgatado, em sala de aula para tornar o momento da leitura envolvente e prazeroso, só assim, com respeito às características do gênero, a ludicidade, poderá ser formado o leitor literário. O que é confirmado por Elias José:

A poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado. (JOSÉ *apud* ABRAMOVICH, 1989, p.67)

No entanto, ao mesmo tempo em que o poeta brinca com as palavras, ele tem a responsabilidade e consciência do poder da palavra. Paz (1982, p.15) aponta que o poema é: “Voz do povo, língua dos escolhidos, palavra do solitário. Pura impura, sagrada e maldita, popular e minoritária, coletiva e pessoal, nua e vestida, falada, pintada, escrita, ostenta todas as faces, embora afirme que não tem nenhuma.” A partir desse pensamento é que se compreende a importância da poesia como instrumento social que desenvolve e instiga o leitor na percepção do poder das palavras no texto poético na busca pela igualdade social e como ferramenta de conscientização contra a injustiça.

Como exemplo da poesia social pode-se citar o poeta e bispo Dom Pedro Casaldáliga, representante da poesia mato-grossense. Gomes e Magalhães (2001, p.280) registram: “é um dos maiores representantes da Teologia da Libertação, linha de pensamento de uma vertente da Igreja Católica da América do Sul que sustenta na concepção da Igreja como instrumento de transformação social.” Que o poeta buscou e busca, através de suas palavras, na denúncia do povo oprimido e sofrido, e na busca de direitos iguais. Segundo Casaldáliga *apud* Oliva (2011, p.30) “Como cristão, como sacerdote, a poesia é também para mim evangelização. Canto a palavra de Deus, o verbo feito carne e histórias humanas.” O que apresenta a concepção do Bispo em relação à poesia como ensinamento da palavra de Deus na luta contra as desigualdades sociais.

A obra de Eliot, *De poesia e de poetas*, traz importantes reflexões sobre a função social da poesia e sua função nas sociedades passadas. Segundo o autor “A poesia era utilizada primitivamente em rituais religiosos e, quando entoamos um hino, estamos ainda utilizando-a com determinado propósito social”. (ELIOT, 1991, p.26). Argumentação a partir do exemplo do drama grego que se desenvolveu com ritos religiosos permanecendo como cerimônia pública. Reforça o valor didático do gênero como transmissor de informação

ou instrução moral e ademais ressalta que: “a poesia difere de qualquer outra arte por ter um valor para o povo da mesma raça e língua do poeta, que não pode ter para nenhum outro”.

A poesia trata-se de uma experiência, onde o poeta aprende e ao mesmo tempo ensina, a poesia é a arte da alma e que a partir da palavra somos capazes de transmitir sentimentos, emoções, na luta por um mundo melhor e mais humano. Para Eliot (1991, p.30) “Ao exprimir o que as outras pessoas sentem, também ele está modificando seu sentimento ao torná-lo mais consciente daquilo que sentem e, por conseguinte, ensinando-lhes algo sobre si própria.” A partir dessa reflexão constata-se o valor social da literatura e sua função humanizadora, o que reforça o poder do texto literário na formação do ser humano.

Paz (1982, p.233) evidencia: “O poeta consagra sempre uma experiência histórica, que pode ser pessoal, social, ou ambas as coisas ao mesmo tempo.” A partir dessa reflexão que pode-se analisar a imortalidade da produção poética e citar “Navio Negreiro” de Castro Alves ou “O bicho” de Manuel Bandeira e, assim, compreender o valor histórico dessas obras, os quais ultrapassam seus contextos de produção e que contribuem na sua função humanizadora. São textos que transmitem emoções e fazem repensar sobre desigualdade e sofrimento presentes na sociedade e ressaltam o papel e função imortalizadora do texto literário, do fazer poético e suas funções. Para Paz: “A experiência poética não é outra coisa que a revelação da condição humana” (1982, p.232)

1.2 Concepção do letramento literário

Diante das dificuldades enfrentadas durante as aulas de leitura, percebe-se que este fato ocorre devido ao apagamento das aulas de literatura, como afirma Perrone (1996, p.17): “A literatura, como força ativa, mito vivo, está em crise”. Para solucionar esta problemática o professor organize estratégias e que oportunize o trabalho com a literatura no ambiente escolar. A partir de tal perspectiva o professor encontra como estratégia o letramento literário, uma metodologia inovadora que tem o compromisso de formar o aluno enquanto leitor literário.

Mas, o que é afinal o letramento literário? Para compreender melhor o que é esse termo é preciso compreender o que é letramento, como surgiu e sua importância junto à literatura.

De acordo com Magda Soares (2009), a palavra letramento chega ao vocabulário da Educação e da Ciência Linguística a partir da segunda metade da década de 80. Para a autora ainda nesta época Lêda Verdiani Tfouni, faz um trabalho em que distingue o termo alfabetização e letramento, o que contribui para o uso da palavra tornando assim mais frequente no discurso de especialistas.

Para se inserir no mundo da escrita é preciso que se adquira esta habilidade, a qual é denominada de alfabetização, porém quando se faz o uso efetivo dessa prática está sendo desenvolvido o letramento como afirma Soares:

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento. (SOARES, 2009, p. 90)

Kleiman explica o que é letramento e especifica-o como um fenômeno que extrapola o mundo da escrita, sendo ele um conjunto de práticas sociais e ressalta a escola como um dos mais importantes agentes de letramento e reflete que muitas vezes ela não é dado o verdadeiro valor ao letramento, ao preocupar-se com a codificação e decodificação, entretanto declara que existem outros agentes de letramento.

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p.20)

No entanto, mesmo existindo outros agentes de letramentos que não sejam a escola, ela não deixa de ser responsável para que o letramento ocorra, ao contrário, essa responsabilidade deve ser desenvolvida no ambiente escolar, porém é exercida por outros agentes também.

Rojo (2010 p. 26) apresenta o letramento como: “os modos culturais de se utilizar a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas”. A partir dessa concepção é possível refletir sobre a importância da escrita em nossa sociedade, no entanto, ao pensar nas várias culturas existentes em nossa sociedade e que a autora nos afirma, que a partir desta perspectiva, o letramento deixa de ser visto como singular, para então, se tornar letramentos ou multiletramentos.

Porém, a partir de tantas novidades surgem várias dúvidas, entre elas como trabalhar os vários letramentos no ambiente escolar? Rojo (2010) esclarece algumas dessas dúvidas referentes às várias formas de letramento e as possibilidades em criar eventos para concretizar essa ação.

Assim, trabalhar com os letramentos na escola, letrar, consiste em criar eventos (atividades de leitura e escrita-leitura e produção de textos, de mapas, por exemplo – ou que envolvam o trato prévio com textos escritos, como é o caso de telejornais, seminários e apresentações teatrais) que possam interagir os alunos com as práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que estes ainda não dominam. (ROJO, 2010, p. 27)

Segundo Paulino e Cosson (2009), o conceito letramento ao longo do século XX, apresenta pelo menos dois eixos de definição. O primeiro eixo situa letramento como domínio da escrita. Sendo considerado como uma tecnologia, que o designa como a capacidade de ler e escrever. Já o segundo eixo tem origem nas décadas de 70 e 80, com os New Literacy Studies e a distinção de Brian Street, que sugere um “modelo autônomo de letramento”. O que corresponde a uma nova perspectiva em que o letramento deixa de ser visto como habilidade de leitura e escrita. E passa a ser pluralizado, sendo definido como um conjunto de práticas sociais, as quais envolvem capacidades e conhecimentos, o que produz o surgimento do que hoje chamamos multiletramento.

Com o multiletramento, percebe-se o letramento literário como uma das práticas, como nos afirma Paulino e Cosson (2009, p.66): “O letramento literário pode ser concebido simplesmente como uma das práticas sociais da escrita, aquela que se refere à literatura.” Prática essa que é fundamental para o desenvolvimento do leitor crítico, com a contribuição do texto literário.

A concepção letramento literário surge a partir do multiletramento, porém, qual a definição para letramento literário? Segundo Paulino e Cosson (2009), ainda que, a literatura

esteja na raiz da palavra letramento, e, tenha como principal função na descrição da palavra como objeto de leitura. O letramento literário não é visto apenas como um conjunto de textos consagrados, mas sim, como um processo cultural, que proporciona e facilita a construção de sentidos.

No entanto, como definir letramento literário? Paulino e Cosson (2009, p.67) utilizam essa definição: “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Para Paulino e Cosson (2009) ao considerar o letramento literário um processo, é o mesmo, que torná-lo em um estado permanente de transformação e conhecimento renovável, em que a aprendizagem nos acompanha por toda vida e a partir de cada leitura se aperfeiçoa.

Pensando no poder humanizador da literatura, a interação autor-leitor e público, faz-se necessário o trabalho com o texto literário no ambiente escolar. Com atividades que proporcionem estratégias para desenvolver a formação do leitor.

1.2.1 Leitura e letramento literário

A leitura e a escrita ocupavam um lugar relevante na sociedade, desde os tempos mais antigos, nesse período ler e escrever era sinônimo de poder, e seu domínio favorecia a distinção entre as pessoas, essa distinção ocorria entre alfabetizados e não alfabetizados, letrados e iletrados. Nesse período, assim, como em nossa atualidade, ocorria discriminação com aquelas pessoas que não possuíam a habilidade leitora. Como nos afirma Zilberman (2009, p.23):

Desde a Antiguidade, a escrita e a leitura ocupavam um lugar relevante como instrumento necessário ao funcionamento da sociedade, já que conferiam materialidade aos bens em circulação - fossem propriedades e negócios, ou crenças e literatura. Contudo, seu emprego não era hegemônico, ainda que contassem com instituições destinadas à sua transmissão, como a escola, criada para tal fim ou como a religião, que as valorizava enquanto podiam constituir a ferramenta de acesso e difusão dos textos considerados sagrados. Depois de instalada a revolução duradoura, a que se refere Raymond Willians, a leitura e a escrita alcançavam um estatuto diferenciado, que as colocava acima das demais maneiras de interlocução entre os indivíduos no meio social, representando seu domínio um dos instrumentos de distinção entre as pessoas, diferenciada entre alfabetizadas ou não alfabetizadas, letradas ou iletradas, a partícula negativa recaindo sobre a privação das habilidades de ler e de escrever.

Neste período reforça-se o papel da escola como responsável pela escrita e leitura, o que torna a instituição responsável pela alfabetização (codificação e decodificação), o conhecimento da norma culta e do cânone literário. Zilberman (2009, p.23) destaca:

[...] reforçou-se o papel da escola como responsável pela habitação à escrita e à leitura, processo que não se restringe a aprendizagem dos processos de decifração de textos, mas inclui desde então o conhecimento da norma culta e do cânone literário.

A leitura era considerada fonte emancipadora intelectual do indivíduo, que formava opiniões. “Ler é simultaneamente o primeiro passo na direção da liberdade.” Zilberman (2009, p.27). Ao analisar essa fala, podemos afirmar que a leitura foi, continua e sempre será objeto de libertação, porém é triste pensar que milhões de pessoas estão à margem, não participando desse processo de empoderamento¹ e adquirido por direito, devido a alguma falha presente no processo da alfabetização, seja de ordem política ou sistemática.

Ao fazer um paralelo e comparar com a atualidade nos deparamos com a crise da literatura, diagnosticada e apresentada por avaliações nacionais e internacionais. Se no passado nos deparávamos com uma educação em que as oportunidades de estudo eram restritas a um grupo. Hoje, nos deparamos com a triste realidade em que a educação é “democrática”, oferecendo ensino gratuito a todos os jovens, porém, alguns fatores impedem que essa educação seja tão eficiente como deveria, o que causa a crise da leitura. Como ressalta Zilberman, (2009 p. 28): “A menção à crise da leitura, tão frequente em diagnósticos de procedência diversa (Pisa, Saeb, entre outros), reflete uma crise da escola em decorrência da parceria historicamente estabelecida entre o ensino e as habilidades de ler e de escrever.”.

Solé (1998) em sua pesquisa em que apresenta estratégias de leitura e divulga resultados de seu estudo referente às funções que a escola deve desempenhar em relação à leitura e a compreensão da leitura. A estudiosa nos afirma que um dos múltiplos desafios enfrentados pela escola é fazer com que os alunos aprendam a ler e compreender o que leram, a autora relata a real situação de seu país como exemplo, pois mesmo a educação sendo um direito adquirido nessa sociedade, vários cidadãos são considerados analfabetos. O que frisa e confirma a atual situação não somente da Espanha, mas também, presente em nosso país, que é o analfabetismo funcional. Para Solé, (1998, p.33) ““ analfabetos funcionais”, pessoas que,

¹ Empoderamento é uma expressão definida por Freire (1992), para o educador, o termo significa realizar por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e se fortalecer.

apesar de terem frequentado a escola e tendo “aprendido” a ler e a escrever, não podem utilizar de forma autônoma a leitura e a escrita nas relações sociais ordinárias.”

Diante desse contexto social e histórico, o professor precisa rever sua prática e atuar como mediador no ambiente escolar e utilize metodologias para formar o leitor literário, e, possibilitar situações que desenvolvam a criticidade e a compressão textual. É o que nos instrui os PCNs:

Formar um leitor competente supõem formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir de elementos discursivos que permitam fazê-lo (Brasil, 1997, p.36)

Na perspectiva de se formar um leitor competente, ler vai além de codificar palavras, a partir dessa perspectiva segue a fundamentação conceitual de alguns autores referente ao que é “Ler”. Para Freire (1984, p. 11): “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Já para Solé (1998, p.22): “A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto.” Que é ressaltado por Cosson, (2014, p.36) salienta: “ leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentido que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.” Já Colomer, (2010, p. 95) descreve que: “ A teoria da recepção insistiu que o texto não é o único elemento do fenômeno literário, mas é também a reação do leitor e que por conseguinte, é preciso explicar o texto partir desta reação.” A estética da recepção nos apresenta a teoria em que o texto e o leitor interagem, e o leitor constrói sua interpretação a partir do conhecimento de mundo adquirido a partir de sua vivência. A teoria da recepção foi desenvolvida por Iser de tradição germânica e que é apresentado agora por Colomer no livro a *Formação do Leitor Literário* (2010).

Para Iser (1976) o texto apresenta um efeito potencial, que é atualizado pelo leitor “implícito”, como construção teórica diferente do leitor real. O texto e o leitor interagem a partir de uma construção do mundo real. O texto e o leitor interagem a partir de uma construção do mundo e de algumas convenções compartilhadas. Isto é, a partir de uma imagem da realidade, que Iser denomina de “repertório”, e que se acrescenta à existência de estratégias constituiriam, pois a base funcional na qual se desenvolve no ato da leitura. (COLOMER, 2010, p.96)

A teoria da recepção de Iser reforça a importância do conhecimento prévio, que é mencionada por Freire como o conhecimento de mundo. A interação leitor e texto é reforçada por Cosson (2014) e Solé (1998). A partir dessa perspectiva Colomer ressalta que a leitura passa a ser vista como a busca de significados por parte do leitor, que busca estratégias a partir de sua memória e experiências vividas.

A leitura pretende estabelecer coerências significativas entre signos e inclui tanto à modificação das expectativas do leitor, como da informação armazenada em sua memória. Assim, a leitura passou a ser vista como busca intencional de significados por parte do leitor. Esta visão da leitura postulada pela teoria da recepção oferece, pois, uma grande coincidência com a descrição da leitura feita a partir da psicolinguística. (COLOMER, 2010, p.96)

A escola necessita, mesmo muitas vezes parecendo impossível, proporcionar e oportunizar situações para que os alunos desenvolvam suas habilidades e, assim, criar estratégias para que a leitura seja significativa e que ele seja capaz de interagir com o texto chegando, assim, a compreensão textual. Como nos afirma Solé (1998, p. 25):

Para ler é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. Também se supõem que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão - de que a compreensão realmente ocorre.

Diante da reflexão sobre a crise da leitura, suas causas e consequências. É importante ressaltar o importante papel da literatura e do professor como mediador deste processo de ensino e aprendizagem. Surge o questionamento: Que leitor formar? E como formar? Veremos os apontamentos no próximo tópico, na tentativa de responder a essas questões.

1.2.2 A formação do leitor literário

Pensar na formação do leitor literário é pensar sobre a importância da literatura e seu papel na formação do leitor, segundo Cândido, (1995, p.177). “a obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequências, mais capazes de organizar a visão que tem do mundo.”

Para Cosson, pesquisador e autor da obra *Letramento literário teoria e prática* (2014); estudo que norteia esse trabalho a partir da proposta da sequência básica. O autor esclarece que a leitura e a escrita do texto literário desenvolve a interação entre o leitor e a comunidade, o que proporciona o autoconhecimento e a formação humana a partir de experiências ficcionais e poéticas.

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2014, p.17)

A literatura precisa ser tratada como disciplina, e as atividades propostas nessa aula devem considerar a escolha de textos, e revisar a metodologia utilizada, pois se muitos alunos não gostam de ler, parte dessa responsabilidade é como é cobrada a leitura na sala de aula. Para Colomer (2010, p.30) “Formar cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola”. No entanto, ela aponta que o objetivo da educação literária diante desse propósito seria a “formação do leitor competente”. A pesquisadora esclarece sobre a definição do ato de ler apresentado no Seminário della Ricerca DILIS, na Itália, 1986. Nesse seminário, eles apontam sobre o ensino da literatura ao ato da leitura: “o ensino da literatura se superpõe assim, ao ato da leitura, já que, o que a escola deve ensinar, mais do que “literatura”, é a “ler literatura” (COLOMER, 2010, p.30)”.

A formação do leitor é uma das grandes preocupações da escola, e, sua principal missão. No entanto, é fundamental que se tenham bem clareza em quais habilidades ele deve possuir. Colomer (2010, p.30) indica quais seriam as características que deve ter o leitor competente e qual cidadão que se espera formar ao final do ensino médio. Segundo a pesquisadora essa perspectiva poderia ser definida: “como aquele que sabe construir um sentido nas obras lidas.” Para se adquirir essa competência a formação do leitor literário a pesquisadora apresenta três objetivos. Sendo eles:

O objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma que as gerações anteriores e as contemporâneas

abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. Em segundo lugar o confronto entre textos literários distintos oferece ao aluno a ocasião de enfrentar a diversidade social e cultural, ao mesmo tempo.

Em terceiro lugar, o ensino da literatura pode reformular a antiga justificativa sobre sua idoneidade na formação linguística. (COLOMER, 2007, p.31-2)

O leitor competente descrito por Colomer (2010) é retratado também pela perspectiva de Coelho (2010), como leitor crítico. Como pode-se ver a seguir:

Fase de total domínio da leitura, da linguagem escrita, capacidade de reflexão em maior profundidade, podendo ir mais fundo no texto e atingir a visão de mundo ali presente... Fase de desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, empenhados na leitura do mundo, e despertar da consciência crítica em relação às realidades consagradas... agilização da escrita criativa. A ânsia de viver funde-se com a ânsia de saber, visto como elemento fundamental que leva ao fazer e ao poder almejados pela autorrealização. [...] O convívio do leitor crítico com o texto literário deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no *mecanismo da leitura*. (COELHO, 2010, p.39-40)

A partir desses pressupostos, fica evidente a necessidade de um trabalho diferenciado no ambiente escolar. Diante dessa constatação fica confirmada a necessidade de proporcionar atividades com o texto literário, e, sua contribuir para a formação do leitor crítico ou leitor competente, no entanto, a metodologia utilizada deve ser repensada, para que não seja utilizado apenas para atividades linguísticas ou fichas literárias que visem à interpretação do que está explícito no texto. É fundamental que os exercícios propostos oportunizem aos alunos a leitura de maneira abrangente e que possibilite a percepção real dos vários significados, assim como a relação com a leitura de mundo, e, o conhecimento da língua.

1.2.3 A escrita e o letramento literário

A escrita originou-se, primeiramente, de práticas econômicas, com os sumérios quatro milênios antes da era cristã. Nesse período utilizavam letras em formato de cunha fixadas em tabuletas de argila. Posteriormente, as práticas econômicas surgem às práticas jurídicas, religiosas e literárias. Conseqüentemente ao surgimento da escrita a organização da escola, tal como aponta Zilberman (2009).

Falar da escrita é conseqüentemente falar da leitura, pois elas estão interligadas, uma

só existe se a outra existir, quando se escreve, escreve-se pensando em alguém que saiba ler e compreender o que foi escrito. Sendo as duas: leitura e escrita, inseparáveis. Como salienta Zilberman (2009, p. 18-9):

A utilização da escrita supõe, em todos os casos, o domínio de seu código, porque não se trata apenas de produzir textos, mas de entendê-los. À escrita associa-se a leitura, colocando-se a escola como o espaço de sua aprendizagem, domínio e uso, conforme uma ligação que o tempo não dissolve, ainda quando os demais vínculos- sobretudo os que se estabeleceram com a religião - desapareceram.

No entanto, ao pensar na importância do domínio da escrita na atualidade, Marcuschi (2007), nos apresenta que a escrita é uma forma de domínio da realidade, que proporciona conhecimento e cultura. Nos alerta para a triste realidade de algumas comunidades que não possuem esta tecnologia. Assim como, chama atenção para a importância da escrita e seu papel de dominação social.

Segundo Marcuschi (2007, p.37):

A escrita é tanto uma forma de domínio da realidade no sentido de apreensão do saber e da cultura, como é também uma forma de dominação social, enquanto propriedade de poucos e imposição de um saber oficial subordinador. É evidente que o ideal seria que todos se apropriassem dessa tecnologia e de sua prática, mas não temos sociedades plenamente alfabetizadas, com domínio universal da escrita, e sim grupos letrados com ponderáveis parcelas de poder nas mãos. A escrita é sem dúvida um bem inestimável para o avanço do conhecimento, mas ainda não se acha tão bem distribuída na sociedade a ponto de todos poderem usufruir de suas descartadas vantagens.

A partir da explicação de Marcuschi (2007) é importante a reflexão do papel do professor no processo do ensino aprendizagem da escrita, assim como o da leitura, pois, como já foi afirmado anteriormente as duas são inseparáveis, sendo assim, faz-se urgente uma metodologia que desenvolva nos alunos tanto a habilidade da leitura, quanto da escrita. Essas habilidades fazem parte da proposta do letramento literário, proposto por Cosson (2014) e Cosson e Paulino (2009). Segundo os autores, a escrita e a leitura devem ser trabalhadas juntas, pois uma complementa a outra. Argumenta Cosson (2014, p. 12):

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também é sobre tudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de

letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade.

A Sequência Básica propõem um procedimento metodológico, que visam desenvolver atividades que envolvam a leitura e a escrita de maneira concomitante, onde uma complementa a outra. Para Paulino e Cosson (2009, p.69) “No letramento literário envolve tanto a leitura quanto a escrita, pois ambas são parte do mesmo processo de construção de sentido da literatura”. A partir do letramento literário o aluno desenvolve estratégias para a compreensão textual, que são favorecidos pelas etapas que fazem parte dessa proposta, e, visam à leitura do texto, as contextualizações, as hipóteses criadas, e, como última parte a materialização da interpretação, momento em que o aluno apresenta sua interpretação de maneira subjetiva, com a produção textual. Nesse processo o professor passa a ser mediador e o aluno protagonista de seu aprendizado, as aulas de literatura deixam de ser só aula de história e linguística. Para serem aulas de literatura que apresentam conhecimentos históricos, linguísticos, cultural, filosófico, entre outros. O que torna o aprendizado significativo.

A escrita na interação com a literatura. Não se trata, como argumentos, de formar escritores, mas sim, de oferecer aos alunos a oportunidade de se exercitarem com as palavras, apropriando-se de mecanismos de expressão e estratégias de construção de sentidos que são essenciais ao domínio da linguagem e da escrita. (PAULINO E COSSON, 2009, p. 76)

Entretanto, para reforçar o trabalho com a escrita nas aulas de literatura, temos o pesquisador português Carlos Ceia, que apresenta a proposta de que não deve-se separar o Ensino da Língua ao Ensino da Literatura. Segundo Ceia (2002, p. 45): “Qualquer tentativa de se separar o ensino e a prática da língua e da literatura está condenado ao insucesso.” A literatura é a arte da linguagem, no entanto uma complementa a outra, o que possibilita que o aprendizado, tanto da compreensão da estrutura textual como a compreensão do gênero. Outra pesquisadora que aponta fatores positivos do trabalho da escrita juntamente às aulas de literatura é Colomer para ela a escrita reforça o interesse dos alunos pela literatura, e, em sua obra relata uma experiência que ocorreu em oficinas literárias, segundo ela uma renovação no ensino.

Na segunda metade do século XX, todas as mudanças sociais e educativas assinaladas se aliaram para silenciar a leitura poética. Então os professores não souberam o que fazer com os poemas, e os livros infantis converteram-se em um instrumento quase exclusivo da narrativa. Foi a escrita que veio em ajuda da educação poética. As oficinas literárias foram uma das principais linhas de renovação no ensino. Em suas atividades, a poesia

tornou-se logo um dos gêneros prediletos. (COLOMER, 2007, p.174)

A partir de todas essas reflexões, fica evidente que o letramento literário ao propor o trabalho da escrita, está proporcionando aos alunos a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos referentes ao processo linguísticos, a estrutura textual, ao processo de aquisição de conhecimentos, assim como, a compreensão do papel social da literatura e como fonte de conhecimento, arte da linguagem e seu caráter cultural e humanizador.

1.2.4 Letramento digital: a tecnologia a favor da leitura e da escrita

Aqui será tratado sobre as contribuições das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita. Para compreender a influência do letramento digital no aprendizado dos alunos, faz-se imperativo conhecer os sujeitos dessa pesquisa, Segundo Palfrey e Grasser apud Xavier (2011) a atual geração é denominada por geração “Y” e conseqüentemente, é formada por “nativos digitais”, jovens que nasceram no início da década de 90, quando as novas tecnologias começam a fazer parte da vida das pessoas. Entretanto, não pode-se negar que a tecnologia faz parte do dia a dia de milhares de pessoas, que a utilizam como meio de trabalho, para diversão, para estar informados. Porém, na escola a tecnologia muitas vezes é vista como um “problema”, principalmente o celular, é comum ouvir professores reclamando e afirmando que os alunos não prestam atenção nas aulas e só querem ficar nas redes sociais. No entanto, a tecnologia deve ser vista como aliada no ambiente escolar. Para Bolter *apud* Marcuschi e Xavier a introdução à tecnologia favorece a escrita, e conseqüentemente a leitura, o que foi conduzido pela cultura eletrônica.

Tal como observa Bolter (1991), a introdução da escrita conduziu a cultura letrada nos ambientes em que a escrita floresceu. Tudo indica que hoje, de igual modo, a introdução da escrita eletrônica, pela sua importância, esta conduzida a uma cultura eletrônica (2000, p. 233 *apud* MARCUSCHI e XAVIER, 2010, p. 17)

Ao pensar na tecnologia como aliada no processo de ensino aprendizagem, é possível utilizá-la como auxiliar para as aulas de leitura e escrita. Poderão ser realizadas pesquisas, produzir e compartilhar textos, que devido sua imaterialidade facilitará a leitura na escola,

assim como em outros ambientes como argumenta Chartier (1994):

Se abrem possibilidades novas e imensas, a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de texto sem lugar específico; às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margem sem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais. (CHARTIER *apud* SOARES, 2002, p. 152)

Com a chegada da tecnologia, a tela surge como um novo espaço que facilita o desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como, interação entre texto e leitor, escritor e texto, entre os seres humanos e conhecimento. Como argumenta Soares:

A tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para que aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (SOARES, 2002, p.152)

Com o decorrer do tempo, os aparelhos tecnológicos e digitais estão cada vez mais presentes na cultura contemporânea. O que cria novas possibilidades de expressão e de comunicação. Como relata Rojo relata que (2012), essas tecnologias estão cada vez fazendo mais parte do nosso cotidiano são apresentadas de diversas maneiras, podendo ser: áudios, imagens, vídeos ou informacional. O que ela nomeia de múltiplos letramentos.

Com a perspectiva do multiletramentos cabe à escola organizar estratégias que possibilite a interação entre a tecnologia e aprendizagem, e assim, favorecer o desenvolvimento cognitivo dos alunos, a partir desse pensamento nada mais justo que o professor utilizar o letramento digital nas aulas de leitura e escrita, adaptando-se a realidade de nossos jovens.

1.2.5 Blog: incentivo à leitura crítica e à escrita autoral

Para Octavio Paz (1982, p.35) “A História do homem poderia se reduzir à história das relações entre palavras e pensamentos.” A partir dessa afirmação, contata-se a necessidade do homem em se comunicar e registrar a escrita. Soares (2002) analisa as práticas de leitura e

escrita desde a Idade Média, nesse período segundo a autora os textos eram considerados “objetos de luxo”, pois, poucos tinham acesso. Com a invenção da imprensa as formas de produção, reprodução e difusão da escrita são alteradas, o que modificou significativamente as práticas sociais e individuais da leitura e escrita. Outro fenômeno que ocorre com a descoberta da imprensa é a propriedade sobre a obra argumenta Soares (2002, p.153):

Em primeiro lugar, são as tecnologias de impressão e difusão da escrita que a propriedade sobre a obra, propriedade que se expressa concretamente no surgimento da figura do autor, em geral difuso e não identificado anteriormente, nos livros manuscritos, e instituem, conseqüentemente, os direitos autorais, criminalização da cópia e do plágio.

Ao pensar na produção textual como um processo autoral é necessário que ocorra uma reflexão referente ao processo autoral na sala de aula, ao produzir textos os alunos apresentam consciência do processo de autoria e função social exercida pela escrita? Ou os textos são produzidos meramente para correção, e logo após serem corrigidos são descartados? Difícil pensar nessa realidade, porém em muitos casos é essa a realidade do contexto escolar. No entanto como alterar esse pensamento? O letramento digital é uma proposta que pode contribuir para a formação desse perfil nos alunos.

Lemke (1998) salienta para a importância dos letramentos multimidiáticos, e chama a atenção para o processo autoral, e, explica que a tecnologia favorece para a evolução desse processo, e, contribui no processo autoral, seja na escrita, na produção de vídeos, músicas. Como argumenta a seguir:

A importância dos letramentos multimidiáticos correspondentes já foi discutida, mas ainda é importante notar que não é apenas o uso da hipermídia que as novas tecnologias tornam mais fácil, mas sua autoria. Hoje, qualquer um edita um áudio ou um vídeo em casa, produz animação de boa qualidade, constrói objetos e ambientes tridimensionais, combinados com textos e imagens paradas, adiciona música e voz e produz trabalhos muito além do que qualquer editora ou estúdio de cinema poderia fazer até alguns anos atrás. (LEMKE, *apud* ROJO, 2012, p.20)

O letramento digital possibilita a produção textual, e o blog ou weblog² são

² Blog é uma corruptela de weblog, expressão que pode ser traduzida como “arquivo na rede”. Os blogs surgiram em agosto de 1999 com a utilização do software Blogger, da empresa do norte – americano Evan Williams. Os softwares fora concebido como uma alternativa popular para publicação de textos on-line, uma vez que a ferramenta dispensava o conhecimento especializado em computação.

ferramentas que podem auxiliar no processo autoral das produções textuais dos alunos. O que possibilitará a reflexão e revisão de valores, pois os textos deixam de ser escritos ao acaso, para serem um produto social. Komesu (2001), explica que “Blog é uma corruptela de Weblog, expressão que pode ser traduzida como arquivo na rede”. Segundo a pesquisadora o software foi desenvolvido com alternativa para a publicação de textos on-line, e por ser de fácil utilização esta ferramenta tornou-se um sucesso. Os fatores positivos apresentados pelo blog pode-se citar a semiose e a facilidade para compartilhar textos, as imagens, os sons. Além de todos esses atrativos, a ferramenta é gratuita, o que facilita seu uso.

Segundo Komesu (2001, p. 3): “O Blog é um diário digital na internet que pode ser visto por qualquer pessoa.”, porém Braga (2007) nos propõem outras utilizações para o blog.

O recurso oferecido pelo blogger, em um espaço de tempo muito curto, foi apropriado para servir a outros interesses comunicativos, dando origem a um conjunto muito mais amplo de manifestações de gênero: blogs diários, blogs literários, blogs temáticos, blogs jornalísticos e metablogs-dedicados à avaliação e escrita de outros blogs. (BRAGA *apud* ROJO, 2013, p.47)

O letramento digital favorece o processo autoral e o blog, se torna um aliado junto ao letramento literário, pois os alunos tem a possibilidade de compartilhar suas produções. Sendo uma valiosa contribuição para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, proporcionando situações para a formação do leitor crítico, assim como, para o desenvolvimento autoral do aluno.

2 Metodologia

A Sequência Básica foi a estratégia pensada para aplicar o projeto de intervenção, e, e teve como referência o letramento literário, apresentado pelos pesquisadores: Paulino e Cosson (2009). O objetivo principal é possibilitar formação do leitor crítico, assim como, proporcionar aos alunos oportunidades de escrita, para que os mesmos possam desenvolver estratégias para a construção de sentido, essenciais para o domínio da escrita. Esse procedimento metodológico é constituído por quatro passos, sendo eles: motivação, introdução, leitura e interpretação. A sequência Básica apresenta como proposta a interação do leitor e texto, além de proporcionar situações de escrita. Sendo uma nova metodologia que vem somar e proporcionar para a formação do leitor crítico. De acordo com Bordini e Aguiar (*apud* COSSON, 2014, p.45):

A tarefa de uma metodologia voltada para o ensino da literatura está em, a partir dessa realidade cheia de contradições, pensar a obra o leitor e, com base nessa interação, propor meios de ação que coordenem esforços, solidarizem a participação nestes e considerem o principal interessado no processo: aluno e suas necessidades enquanto leitor, numa sociedade em transformação.

A primeira etapa da Sequência Básica é a motivação, momento que consiste em preparar o aluno para a leitura do texto literário. Podendo ser apresentado o tema do texto a ser trabalhado e a estrutura textual. Este momento é breve e eficiente, sua duração não deve se estender a uma aula. Já a segunda etapa a ser trabalhada é a introdução, que consiste em apresentar informações breves sobre o autor, sobre a obra, e, sua importância, antecipar alguns fatos da obra, utilizar estratégias para aguçar a curiosidade do leitor, levantar hipóteses. Leitura da capa, orelha, prefácio. Com duração de uma aula. A leitura faz parte da terceira etapa, e, como próprio nome afirma na leitura do texto, que pode ser feito em sala de aula ou se o texto for muito extenso pode ser extraclasse. O professor deve acompanhar a leitura do aluno, não para policiar a leitura, mas sim, para auxiliar as dificuldades. Neste

momento professor pode propor intervalos de leitura em que são apresentadas outras obras que tenham ligação com o texto base. Esses intervalos são importantes para que o aluno desenvolva o conhecimento de enciclopédico, e, para que aprenda a desenvolver habilidades de identificação referente à intertextualidade presente entre as obras. A quarta e última etapa é denominada interpretação, Para Cosson (2014, p. 64) “a interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.” O pesquisador chama a atenção para dois momentos presentes na interpretação, que descreve como: Momento interior e momento exterior. O momento interior é o momento da decifração, é o momento de interação entre leitura e obra. “A interpretação é feita com o que somos no instante da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social” Cosson (2014, p.65). Já o momento externo é descrito por Cosson (2014, p.65) como “a concretização, a materialização da interpretação, como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.” Conforme o pesquisador, este é o momento em que a leitura envolve o leitor, e ele se toca pela verdade do mundo presente na leitura. Cosson (2014, p. 66) nos aponta para a necessidade em compartilhar as interpretações.

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto.

Sequência Básica, proposta pelo letramento literário, apresentam diversas possibilidades de interpretação, assim como a contextualização, a intertextualidade, que possibilita ao aluno, tanto o desenvolvimento da leitura crítica, quanto à possibilidade em desenvolver habilidades de escrita.

2.1 Do local da aplicação da Sequência Básica

A Sequência Básica foi desenvolvida na Escola Estadual André Antônio Maggi, localizada no município de Ipiranga do Norte/MT a escola atende alunos do ensino fundamental II, alunos do Ensino Médio e Educação de Jovens e adultos. A instituição possui

uma boa estrutura pra receber os alunos, e uma biblioteca com ótimo cervo de livros, e laboratório de informática com computadores em bom estado e acesso a internet. O que facilitou o desenvolvimento do trabalho.

2.1.2 Do público-alvo

O projeto de pesquisa foi desenvolvido com os alunos da 1ª fase do 3º ciclo “B”, o que equivale ao sétimo ano do ensino fundamental, período matutino da Escola Estadual André Antônio Maggi no município de Ipiranga do Norte/MT. Os alunos possuem entre 12 e 13 anos de idade. Enquanto ao desenvolvimento do projeto de intervenção: “Poetas na escola: da leitura literária à escrita”, os alunos esforçaram-se envolvendo em todas as atividades, o que resultou na qualidade dos trabalhos desses jovens.

2.1.3 Da aplicação da proposta

Para o desenvolvimento do projeto foram elaborados cinco módulos, sendo quatro sequências básicas. Em todos os módulos como materialização das atividades os alunos realizaram produções textuais, que de acordo com a proposta metodológica devem ser compartilhados, e sendo assim, foram postados no blog da turma. A aplicação dos módulos teve como objetivo principal desenvolver as habilidades leitoras e escritoras dos alunos. Enquanto a divulgação do produto final no blog³ da turma buscou desenvolver a responsabilidade da escrita, assim como a autoria e o protagonismo destes alunos.

2.2 Classificados poéticos: arte versus realidade

Para desenvolvimento do primeiro módulo a obra selecionada foi o livro: *Classificados poéticos* (1998) de Roseana Murray. Teve como objetivo apresentar aos alunos

³ <http://poetasnaescolaandreamaggi.blogspot.com.br>.

diferentes formas do gênero, assim como, proporcionar reflexões para que eles compreendam os diversos destinos das palavras no poema, e, desenvolver a leitura autônoma para que ocorra a formação do leitor literário.

Sempre gostei de poesia e neste primeiro módulo queria que os alunos fossem envolvidos na magia que este gênero exala. Mas como envolvê-los e fazê-los sentir o mesmo prazer que sinto durante a leitura? Esta era uma das minhas maiores preocupações. Que foi solucionada com a leitura do texto “O destino das palavras no poema” de Cândido na obra *estudo analítico do poema*, que afluou a ideia de escolher o livro *Classificados poéticos* para introduzir o trabalho, pois, como aponta Cândido (1996, p.115): “No poema, as palavras adquirem o sentido geral que o poeta lhes confere, mesmo quando são tomadas no sentido mais corrente.” Sendo uma das características dos textos de Roseana Murray, que brinca com as palavras de uma maneira única é capaz de fazer a metamorfose entre os gêneros, transformar um gênero sério e real que é o anúncio classificado que tem como objetivo vender, alugar, trocar coisas reais no gênero poesia. A poetisa usa e abusa da ludicidade e diversão, e o que era sério, se torna alegre e divertido, e, que levam o leitor a voar e soltar a imaginação.

O trabalho foi organizado e desenvolvido de acordo com as atividades descritas a seguir:

Motivação: Tem como principal objetivo apresentar as características presente no gênero classificado, assim como, sua função e estrutura.

Atividades: Primeiramente foi entregue jornais aos alunos e solicitado que identificassem e retirassem os classificados, em seguida foram expostos com auxílio do projetor multimídia, alguns classificados online.

Posteriormente, os alunos foram questionados oralmente:

- Qual a função deste gênero?
- Qual sua estrutura?

Introdução: O objetivo desta etapa é aguçar a curiosidade do aluno; proporcionar informações sobre a autora.

Atividades: Os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática para visitar o blog da autora.

- Visita ao blog da autora⁴
- Leitura do e-book: *livros e leitores*, o qual a autora apresenta sua autobiografia.
- Expor o livro
- Levantamento das hipóteses do conteúdo do livro a partir da capa e do título.

Leitura: Esta etapa foi desenvolvida de acordo com os seguintes objetivos: desenvolver a habilidade de análise do poema, suas características e uso das palavras; observar a organização das palavras e reconhecer as diversas formas do poema; proporcionar a leitura autônoma e crítica.

A leitura foi desenvolvida em sala de aula, como não havia livros suficientes para os alunos, foram providenciadas cópias para os alunos.

Interpretação: Teve como objetivo materializar a interpretação da obra lida, proporcionar situações em que os alunos pudessem desenvolver a imaginação poética e colocar no papel seus sentimentos e emoções, transformados em poema. Essa etapa foi dividida em duas partes a primeira foi o momento em que os alunos escolheram partes da obra para ilustrar, e, demonstrar seus sentimentos e emoções em relação à obra. No segundo momento foi o momento da produção, e materializaram seu aprendizado por meio da escrita, registraram e expressaram suas as emoções e seu aprendizado. Cosson (2014) ressalta a importância da divulgação do trabalho, e, para contemplar esta etapa todas as produções dos alunos foram divulgadas no blog da turma.

2.3 Brincando com as palavras: poesia é diversão

O segundo módulo recebe o nome “Brincando com as palavras: poesia é diversão”. Foi elaborado a partir da obra: “A poesia pede passagem” de Elias José. O objetivo desse módulo como próprio nome diz é proporcionar aos alunos de maneira lúdica e divertida a experiência com o jogo poético, o ritmo, a musicalidade, a oralidade, a rima, a intertextualidade.

MOTIVAÇÃO: Como motivação foi feito o jogo dos trava-línguas, o jogo consiste em selecionar um aluno para ler um trava língua, ele lê e em seguida escolhe um colega para ler,

⁴ <http://roseanamurray.com/livros-e-leitores.htm>.

e assim todos leem e se divertem. Observação: Ninguém é obrigado a ler, é facultativa a participação.

INTRODUÇÃO: Com o auxílio do projetor multimídia, apresentar a biografia do autor: Elias José.

LEITURA: O autor trabalha a poesia de maneira divertida, e, valoriza a ludicidade do gênero, através do jogo com as palavras, um convite que envolve o leitor. Segundo José (2003, p.11) “Há poesia nas coisas que nos emocionam quando olhamos, tocamos, cheiramos, ouvimos ou provamos.” A partir da afirmação poética do autor o objetivo desta etapa é despertar a sensibilidade e a observação do leitor.

Primeiramente foi entregue a cópia do poema: “Tem tudo a ver” de Elias José aos alunos para que todos tivessem a oportunidade de degustar a obra. Em seguida, foi solicitado aos alunos para fazerem a leitura em voz alta, para esta leitura a escolha era facultativa, no entanto vários alunos participaram da atividade. A leitura em voz alta contribui para despertar sensibilidade auditiva o que contribui para a percepção dos aspectos sonoros e formais do texto.

Em seguida debatemos sobre a importância da poesia em nossas vidas e onde podemos encontrá-la. Comentamos sobre a estrutura do poema e sobre a presença das rimas, que podem ser encontradas no poema ou não.

Intervalo 1: Esta etapa tem como objetivo apresentar o ritmo como um elemento indispensável na poesia. Para essa atividade foi entregue aos alunos o texto “Trem de ferro” de Manuel Bandeira. Primeiramente foi solicitado aos alunos que fosse feita a leitura silenciosa do texto, em seguida, que se reunissem em dupla para encontrar o ritmo do texto e em seguida quem quisesse iria apresentar uma leitura dramatizada do texto, para envolver os alunos na atividade a pesquisadora participou com eles da “brincadeira”. O que contribuiu para a realização da atividade. Para José (2003, p.71) “Poema e música se unem para dar o ritmo da viagem-brinquedo”. O poeta dirige o trem, o texto, e o leitor entra e sai, participando da festa como coautor, vivendo o movimento das palavras, em ato de plena comunhão, integração.

Intervalo 2: No segundo intervalo os alunos receberam o texto, “As Tias” , de Elias José, teve como objetivo proporcionar atividades que desenvolvam a observação para o jogo

sonoro presente no texto, como as rimas e a repetição das consoantes. Após entregar o texto aos alunos, ocorreram dois momentos, sendo a leitura silenciosa e em seguida a leitura em voz alta para apreciação do jogo sonoro.

Produção: Para essa etapa a proposta foi à reescrita do texto: “As Tias” de Elias José. Esta atividade tem como objetivo materializar o conhecimento adquirido pelo aluno.

Intervalo 3: Neste intervalo foi entregue aos alunos o texto “A primavera endoideceu” de Sérgio Caperelli e Ana Cláudia Gruszynski, os jovens fizeram a leitura do poema visual e observaram os critérios para a interpretação, que vão além do significado das palavras, como a importância da imagem para a interpretação da obra. O objetivo desta atividade foi apresentar a poesia visual e proporcionar reflexão sobre as várias maneiras de se produzir poesia.

Produção: Foi solicitado aos alunos que produzissem um poema visual, levando em conta as características do gênero, e a criatividade.

2.4 A arte da palavra e seu poder humanizador

“O texto literário me fala de mim e dos outros; provoca minha compaixão; quando leio me identifico com os outros e sou afetado por seu destino; suas felicidades e seus sofrimentos são normalmente os meus.” (COMPAGNON, 2009, p.48-9). O texto literário tem o poder de tornar as pessoas em seres melhores, com a capacidade de se colocarem no lugar do próximo, sentir o que o outro sente e que Compagnon descreve poeticamente em sua obra. Pensando nesta função da literatura tão importante e necessária, principalmente nos dias de hoje, em que o capitalismo e o consumismo dominam a realidade da sociedade atual, momento em que o ter prevalece sobre o ser, é que foi pensado e desenvolvido o terceiro e quarto módulo.

Para a aplicação dos últimos módulos foram selecionados dois textos de Pedro Casaldáliga publicados no livro: *Orações da caminhada* (2005). Os textos apresentam como característica a preocupação com o homem e seu contexto social e histórico, como nos afirma Silva (2008 p.36-37). “O ser do poeta religioso, sua composição embalada pela fé inspiradora; bem como pela reflexão de seu contexto histórico e social, instiga-nos à compreensão do

espírito regulador que faz a mediação entre arte e fé, arte e engajamento.” A mediação entre a arte e a fé, a partir da materialização da literatura em forma de oração e o texto literário como instrumento de conscientização, que leva o leitor a refletir sobre sua prática como ser humano, é que ressalta e possibilita o “poder” humanizador da literatura. Que Compagnon (2009, p. 47) descreve:

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio-alguns dirão até mesmo que o único- de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distante de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos.

Vale ressaltar o poder que o gênero literário exerce sobre a formação humana, as reflexões que são produzidas a partir da leitura, o desenvolvimento da sensibilidade, a capacidade de tornarmos pessoas melhores, mais justas, capazes de compreender o sofrimento alheio, valorizar outras culturas, respeitar outros valores. São contribuições que a literatura é capaz de proporcionar. Ao ler os poemas do poeta e bispo, representante da literatura engajada, nós compreendemos o sofrimento e a luta dos menos favorecidos na construção da história mato-grossenses, fato que ocorre, pois, como argumenta Precioso (2011, p.59) “Os poemas-orações de Casaldáliga inspiram reflexão, denúncia e transformação por meio da palavra-viva.” e, é a partir dessa reflexão que foram desenvolvidas as atividades descritas a seguir:

2.4.1 Oração a São Francisco, em forma de desabafo

Motivação: Apresentação do documentário: Ilha das flores⁵, dirigido e escrito pelo cineasta Jorge Furtado (1988). Tem como objetivo proporcionar conhecimentos prévios para compreensão do texto, assim como despertar a sensibilidade dos alunos para a temática presente na obra.

Introdução: Para este momento foi apresentado para os alunos à primeira parte do filme “Descalço sobre a Terra Vermelha⁶” dirigido pelo cineasta catalão Oriol Ferrer (2014). O filme conta a história do Bispo, sua chegada e luta em prol aos menos favorecidos.

⁵ Disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=KAZhAXJUG28>>

⁶ Disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=Z95RIbSEncr>>

Atividade que teve como objetivo proporcionar informações referentes ao autor e também a sua luta contra a injustiça e contra a desigualdade social.

Leitura: Teve como objetivo formar leitores críticos e capazes de compreender a importância da literatura e seu valor social. Primeiramente foi entregue digitalizado o poema “Oração a São Francisco em forma de desabafo”. Momento em que realizaram a leitura silenciosa, em seguida, os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática para fazerem uma breve pesquisa referente à história de São Francisco e Santa Clara.

Posteriormente, os alunos receberam o texto “O Bicho” de Manuel Bandeira, para que os alunos que fizessem a leitura silenciosa, em seguida, foi solicitado se algum aluno gostaria de fazer a leitura em voz alta. Alguns alunos se ofereceram e foi feita a leitura, após esse momento foi feito um debate referente ao assunto tratado nas obras. A partir dos seguintes apontamentos:

Após assistir o filme e saber da história do Bispo Pedro Casaldáliga a sua luta pela igualdade de direitos dos menos favorecidos que viviam na região do Araguaia. Comente título do texto. “Oração a São Francisco em forma de desabafo”

Qual motivo leva o poeta a evocar São Francisco e Santa Clara? Qual a relação dos dois santos e a miséria vivida naquela localidade?

Na terceira estrofe Pedro Casaldáliga afirma que metade do mundo definha de fome e que a outra metade do medo da morte. Quais as causas que levavam a população daquela região a ter medo e a sentir fome? E quais as causas da morte? Hoje em dia podemos dizer que estes problemas ainda são enfrentados por parte da população?

Após explicar o que significa intertextualidade solicitei aos alunos que relatassem a relação entre os dois textos e os filmes e comentamos sobre a intertextualidade presente nas obras.

Para conclusão desta etapa os alunos que produziram poemas relatando a temática apresentada nas obras.

2.4.2 Oração a causa negra

Motivação: Despertar o interesse. Primeiramente os alunos receberam a música “Racismo É Burrice” de Gabriel O Pensador e após a leitura com o auxílio do projetor

multimídia eles assistiram ao vídeo referente à música.

Introdução: No módulo anterior os alunos conheceram a primeira parte do filme “Descalço sobre a Terra Vermelha⁷”, dirigido pelo cineasta catalão Oriol Ferrer (2014). Neste segundo módulo foi apresentado a II parte do filme, que reforça a teologia da libertação com a luta ao lado dos menos favorecidos.

Leitura: Teve como objetivo a formação do leitor crítico, que compreende a importância da literatura como forma de entretenimento, mas principalmente, como fonte de conhecimento. Foi entregue o poema do poeta e bispo Pedro Casaldáliga “Oração da causa negra” e após a leitura do mesmo foi entregue a IV seção do poema “Navio Negroiro” de Castro Alves.

Após a leitura dos textos foi feito um debate referente ao assunto tratado nas obras. A partir das seguintes questões:

Pedro Casaldáliga, como se observou no filme Descalço Sobre a Terra Vermelha, a luta contra a desigualdade, pregando a Teologia da libertação. O poeta utiliza a poesia nessa luta tão necessária em nossa sociedade. A partir dessa reflexão o que podemos afirmar ser a causa negra, apontado no título do poema “Oração da causa negra”?

Comente estes versos “ Ó Deus sempre negro e até branco as vezes,

Deus de todas as cores e de nenhuma cor,

Proximidade fraterna em Jesus de Nazaré

Qual a relação entre ambos os textos?

A discriminação apresentada em ambas às obras faz parte da realidade atual?

Após debate e reflexões os alunos que produziram textos referentes à temática apresentada nas obras. Que teve como objetivo a materialização da interpretação das obras.

2.5 Transpirando poesia: a construção do blog

Após a última etapa, nomeada por Cosson (2014), como interpretação, momento em

⁷ Disponível no endereço eletrônico < <https://www.youtube.com/watch?v=ixcjVzHWXPo> >

que os alunos materializam o conhecimento adquirido a partir da produção textual, foi realizada a correção dos textos. São várias as maneiras de se corrigir textos, no entanto, para correção dos poemas o procedimento metodológico foi a “Correção textual interativa” que a pesquisadora Ruiz, em seu livro: *Como corrigir redações na escola*, denomina como Correção textual interativa, a qual a autora descreve como: “Trata-se de comentários mais longos que os que se fazem na margem, razão pela qual são geralmente escritos em sequência ao texto do aluno[...] Tais comentários realizam-se na forma de pequenos “bilhetes” (2013, p. 47) . A correção textual interativa apresenta como característica principal a interação entre professor/aluno.

A reescrita é uma etapa essencial no processo da escrita, pois neste momento ocorre a leitura, a reflexão e a revisão. Nesse período o trabalho do professor é fundamental, ele precisa exercer o papel de mediador. Como nos aponta Ruiz:

O trabalho de retextualização realizado pelo aluno que revisa em função de uma correção do professor não é um trabalho solitário, como a princípio pode parecer (muito embora a solidude da tarefa de escrita lhe seja imanente). Esse seu trabalho é, necessariamente, e pela própria natureza, um trabalho a quatro mãos. De modo que toda e qualquer consideração que se faça a respeito do maior ou menor sucesso do aluno na tarefa de revisão (retextualização) deve inalienavelmente levar em conta a participação efetiva do mediador (o professor) no processo como um todo. (RUIZ, 2013, p.26)

Posteriormente a correção, os alunos foram levados ao laboratório de informática para digitarem seus textos, para que pudessem ser postados no blog. Essa última etapa foi muito importante para que estes jovens pudessem vivenciar a importância da escrita e desenvolver o processo de autoria, e assim, sentirem-se como cidadãos agentes capazes de produzir, pra que outros pudessem ler suas obras.

O desenvolvimento das sequências básicas foi de grande importância para o processo de construção de conhecimento no processo da leitura, interpretação e assunção da autoria, pois, com no decorrer das atividades, assim, como com a concretização do trabalho com a elaboração do blog, percebe-se que esses jovens compreenderam a função da leitura e a escrita como fonte de lazer e principalmente, conhecimento. O que tornou a aprendizagem significativa.

3 Análise dos dados

“Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente.”; afirma a pesquisadora espanhola Isabel Solé (1998, p.32). Mas o que seria ler corretamente? Para Solé (1998), o processo da leitura deve garantir ao leitor que ele seja capaz de ler e compreender o que está escrito. É necessário que o leitor seja capaz de pensar, recapitular, relacionar a informação com conhecimentos prévios, formular perguntas, distinguir o que é importante ou não. A autora descreve este processo como estratégias de leitura, e, que em muitos casos não são trabalhadas na sala de aula e que conseqüentemente favorece o analfabetismo funcional, processo em que só se sabe codificar e decodificar o texto, não conseguindo chegar a uma compreensão do que está escrito.

Atualmente, como nos aponta Solé (1998) um dos grandes desafios da escola é fazer com que os jovens sejam capazes de ler e compreender o que leram. Mas para que os alunos desenvolvam esta habilidade é necessário que compreendam a importância da leitura e da escrita, a falta dessa consciência reflete na atitude dos alunos como: desmotivação, desinteresse e indisciplina. Mas para sanar esse problema a escola precisa propor estratégias para minimizar os problemas atraindo o aluno para uma aprendizagem significativa.

A sequência básica é capaz de formar o leitor crítico, pois, esse procedimento metodológico é dividido em etapas que tem como intuito a construção do conhecimento prévio através da motivação e a introdução, a leitura é o momento de pensar, recapitular, relacionar conhecimentos de mundo ou enciclopédico, e na interpretação ocorre à materialização da compreensão com a produção que faz parte da etapa final.

O projeto pesquisa foi elaborado tendo como ponto de partida a indagação de Carlos Drummond de Andrade:

Porque motivo as crianças de modo geral são poetas, e com o tempo, deixam

de sê-lo? Será a poesia um estado de infância relacionado com a necessidade do jogo, a ausência do conhecimento livresco, a despreocupação com os mandamentos práticos de viver-estado de natureza da mente, em suma? (ANDRADE *apud* AVERBUCK, 1986, p.65)

A partir da fala de Carlos Drummond Andrade pode-se perceber a facilidade em produzir poesia e o gosto em ler poemas durante a infância. Assim, o projeto teve como intuito em desenvolver atividades que resgatassem a criatividade, o lúdico, e os sentimentos que o gênero poesia possui.

A trajetória das atividades de leitura e produção de poemas foi planejada em quatro etapas, denominadas no projeto como módulos, conforme explicitado anteriormente. O projeto ação foi desenvolvido na 2ª fase do 3º ciclo (7º ano) B, no ano de 2016, da Escola Estadual André Antônio Maggi, no município de Ipiranga do norte-MT. A turma no início do projeto possuía 27 alunos, porém três alunos pediram transferência durante o período em que foram desenvolvidas as atividades devido ao fluxo que ocorre durante a safra ficando para a conclusão do projeto 24 alunos.

Para o bom rendimento das atividades foi necessário à professora pesquisadora projetasse atividades que conscientizassem os alunos sobre a importância da leitura e escrita, o que foi possível a partir do desenvolvimento da sequência básica, pois as atividades foram planejadas para que os alunos percebessem a leitura como fonte de lazer e principalmente como fonte de conhecimento. Essa reflexão foi necessária, pois alguns alunos ainda pensam que a concretização das atividades só serve para obter nota, e, não davam importância para a aprendizagem e conhecimentos que são proporcionados durante as aulas. Outro fator que foi observado é que alguns alunos ainda têm o pensamento de que a leitura é somente para matar tempo não dando a esse momento o valor real que ele possui. Aham que a leitura assim como as demais atividades não eram significativas para eles.

A turma era considerada como “desinteressada” pelos professores e pela gestão escolar. Havendo alunos que liam, porém não conseguiam compreender o texto, e desmotivados com a leitura preferiam fazer “bagunça”, e, não realizavam as atividades, e assim, não demonstravam o real problema que era a compreensão. No entanto, com o decorrer das aulas os alunos começaram a ver a leitura literária com outros olhos, vendo o real valor daquelas atividades em suas vidas, e assim, aos poucos a pesquisadora foi conquistando a confiança da turma e mediando situações para que pudessem saborear o trabalho literário.

Outro fator que os professores afirmavam que prejudicava a concentração dos alunos, comprometendo o aprendizado era o uso do celular. Para amenizar essa situação a gestão escolar proibiu o uso do celular na sala de aula, sendo que a proibição passou a fazer parte do regimento escolar, porém, de nada adiantava, os alunos continuavam utilizando o aparelho no ambiente escolar. Um fator que ajudou a pesquisadora vencer esse desafio foi o uso das TDCIs, (Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação), que faziam parte das estratégias do projeto. Sendo utilizados para a construção e manutenção do blog “Poetas na escola” o que contribuiu para que o celular deixasse de ser visto como vilão e passasse a ser uma ferramenta que contribui com a aprendizagem.

A sequência básica foi planejada e desenvolvida pensando em proporcionar aos alunos suporte necessário para que eles pudessem construir estratégias para interpretar os textos trabalhados, e tornar a aprendizagem significativa.

3.1 Módulo I – Classificados Poéticos: arte versus realidade

Para a aplicação deste módulo, primeiramente os alunos receberam jornais para que recortassem classificados, foram apresentados, também, por meio do projetor multimídia, alguns classificados online. Em seguida a professora pesquisadora questionou os alunos a função e estrutura do gênero. O que contribuiu para que os alunos pudessem compreender o estilo da autora, A pesquisadora observou que ao apresentar os classificados havia uma boa parte dos alunos que não conheciam e nem sabiam a utilidade de um classificado.

No momento da introdução os alunos foram encaminhados para o laboratório de informática onde foi solicitado que os mesmos visitassem o blog da poetiza e fizessem a leitura do e-book livros e leituras de Roseana Murray, livro este que apresenta sua autobiografia. Este momento foi muito divertido, após ou até mesmo durante a leitura os alunos viajaram pelo blog da autora, observando outros trabalhos da autora e opinião de outras pessoas referente ela.

Após a motivação e a introdução iniciou-se a leitura do livro *Classificados Poéticos*, realizada em sala de aula. Como os alunos já possuíam conhecimento prévio referente aos gêneros classificados e poesia, sobre o estilo e a vida da autora, a interpretação da obra ficou

mais simples, e assim, até os alunos que diziam não se interessar pela leitura do texto literário e se envolveram com a obra.

A produção foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa foi solicitada aos alunos que produzissem seus próprios classificados poéticos, a atividade foi realizada em sala de aula. Alguns compreenderam a mensagem e realizaram produções adequadas aos gêneros, assim como alguns apresentaram “dificuldade” na hora da produção que foi solucionada com a colaboração da pesquisadora. O que ressalta a importância do professor como mediador no processo de ensino aprendizagem.

O primeiro texto analisado representa que o aluno compreendeu a elaboração existente nos classificados poéticos, que são observados a partir da estrutura e estilo, e, a qualidade da produção, traços que demonstram sua compreensão ao estilo solicitado. O jovem apresenta no texto os verbos vender e trocar que são verbos próprios do gênero classificado e do gênero poema, identifica-se o trabalho com rimas, entre a palavra alfinete e tapete/ chuteira e pera, observa-se também a presença do jogo poético, o lúdico e do imaginário representado pelos objetos da troca, como podem ser observados no texto a seguir:

Vende-se um alfinete
Ou troco por um tapete

Vende-se uma chuteira
Ou troco por uma pera.

Figura 01: Classificados Poéticos.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.⁸

Já no segundo texto pode-se observar que a aluna fez plágio de um verso que ela já conhecia, assim como alguns problemas de ortografia. No entanto, o objetivo desta atividade

⁸ Em todos os textos produzidos pelos alunos, será levado em consideração a construção do conhecimento em relação ao letramento literário, no entanto, os textos foram corrigidos para serem postados no blog.

não é a correção textual, mas a professora pesquisadora explicou para a aluna o que precisava ser alterado e o motivo.

Isabella Lima

Te conheci meio sem querer
 o tempo passou e agora
 já temos tudo háver

O amor é uma arte
 perder faz parte

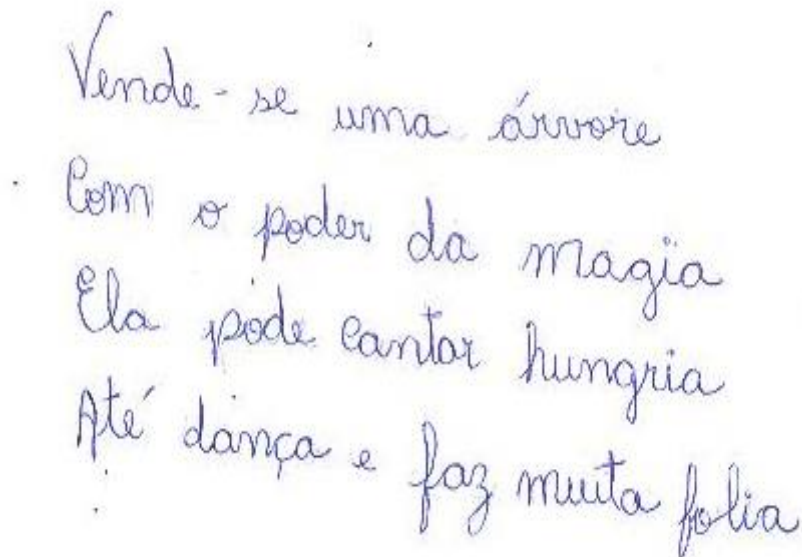
não tem como compra-lo
 conquista sem ser abusado.

A proposta era
 produzir um class.
 ficado poético.
 O que é um class.
 O que é um poema?

Figura 02: Classificados Poéticos.
 Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Te conheci meio sem querer
 O tempo passou e agora
 Já temos tudo Háver
 O amor é como a arte
 Perder faz parte
 Não tem com compra-lo
 Conquiste sem ser abusado.

Como aponta Ruiz (2013) a correção não é um momento solitário e, sim, a quatro mãos. O que reforça a importância do trabalho do professor como mediador, que aponta caminhos para que o trabalho construa sua aprendizagem. Sendo assim, a professora pesquisadora realizou apontamentos para que a aluna realizasse sua produção. Na revisão ocorreram revisões referentes à ortografia, explicando a diferença entre a ver e haver verbo, e as características do gênero. Também foi necessário explicar para a aluna o que era plágio, e motivar a aluna sobre seu potencial para a escrita, outro fator importante foi a conscientização sobre a importância da autoria. A aluna compreendeu as solicitações da pesquisadora e sua produção ficou surpreendente, como pode ser observado a seguir:



Vende-se uma árvore
Com o poder da magia
Ela pode cantar Hungria
Até dança e faz muita folia

Figura 03: Classificados Poéticos.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora

No segundo texto, percebe-se claramente, a compreensão da aluna em relação ao gênero e estilo, assim como o uso de rimas entre as palavras: magia/Hungria/folia. Outro aspecto importante a ser ressaltado é a criatividade da aluna em relação ao jogo poético e o imaginário. Quando a aluna utiliza a árvore com o poder da magia ela também fez o uso de personificação. Já a palavra Hungria tem relação com um cantor de Hip Hop, o que destaca a relação e coerência entre as palavras cantar e folia.

Wesley Severo Santos

Vende-se um notebook mágico.
 Não tem nenhum igual a esse.
 dá para jogar sem pagar nenhum real.
 Ele é bom igual a um bombom,
 ou até melhor.
 Ele conversa como uma maritaca,
 Ou até pior que uma matraca.
 Troco por apenas um sorriso,
 Esse notebook simples,
 sorria e seja feliz.

Figura 04: Classificados Poéticos.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora

No texto do aluno W. S. S percebe-se claramente a criatividade do aluno, a presença do imaginário, e a ludicidade. O que deixa claro que os objetivos propostos com a atividade surtiram um ótimo resultado. No texto percebe-se a existência de várias figuras de linguagem como: metáforas em notebook mágico e matraca, comparação entre a conversa do notebook e a maritaca/ ele é bom igual a um bombom, além da personificação. Enquanto ao jogo poético, também se pode destacar a presença de rimas internas e externas- real/igual- bom/bombom-maritaca/matraca.

Na segunda etapa foi solicitado aos jovens que escolhessem as partes da obra que mais chamou a atenção e as ilustrassem. Assim como nos outros momentos os alunos se dedicaram para realizar as atividades desenvolvendo trabalhos de muita qualidade, comprovando assim, a interpretação da obra. A partir desta atividade observa-se que os alunos apresentam as interpretações utilizando a sensibilidade e a criatividade e deixam claro seus sentimentos em relação à interpretação da obra lida- o que reforça a relação leitor/autor/obra de maneira lúdica. Como pode-se analisar no trabalho da aluna a seguir:



Figura 05: Classificados Poéticos.
 Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Por favor, reservem dois lugares
 num disco voador,
 um pra mim, outro para o meu amor
 que tenho sede de céu,
 tenho fome de estrelas
 e uma vontade louca de mastigar
 violetas (MURRAY, 2004, p. 11)

A partir da análise do desenho da aluna, I.L. pode-se observar a compreensão em relação à interpretação quando ela desenha dois jovens andando entre as violetas, representam os dois lugares solicitados no disco voador, as estrelas que indicam a fome de estrelas e a sede de céu e no chão as violetas ressaltam a vontade louca de mastigar violetas.

Precisa-se de uma bola de cristal
 que mostre um futuro grávido de paz:
 que a paz brilhe no escuro
 com o brilho especial que algumas
 palavras possuem,
 mas que seja mais do que palavra,
 mais do que promessa:
 Seja como a chuva que sacia a sede da
 terra.



Figura 06: Classificados Poéticos.
 Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Precisa-se de uma bola de cristal
 que mostre um futuro grávido de paz:
 que a paz brilhe no escuro
 com brilho especial que algumas
 palavras possuem,
 mas que seja mais do que a palavra,
 mais do que promessa:
 seja como a chuva que sacia a sede da terra

(MURRAY, 2004, p. 38)

No desenho produzido pela aluna L. M. N., fica evidente a coerência na interpretação da aluna. Que representa a jovem grávida e dentro da bola de cristal indicando o futuro grávido de paz, a nuvem indica a chuva que se relaciona com a vida, já as palavras repetidas e soltas dentro da bola de cristal observa-se a seguinte disposição-três (promessas) e quatro (palavras) solicitando mais palavras como ação e menos promessas.



Figura 07: Classificados Poéticos.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Perdi uma maleta cheia de nuvens
e de flores,
maleta onde eu carregava
todos os meus amores embrulhados
em neblina.
Perdi essa maleta em alguma esquina
de algum sonho
e desde então eu ando tristonho
sem saber onde pôr as mãos.
Se andando pelas ruas
você encontrar a tal maleta,
por favor, me avise em pensamento
que eu largo tudo e vou correndo...
(MURRAY, 2004, p. 27)

Neste trabalho a aluna expõe sua interpretação ao desenhar a maleta esquecida em uma esquina e as nuvens e flores presentes na ilustração da maleta, as nuvens de sonhos indicando a esquina de algum sonho, e três nuvens saindo de dentro da maleta relacionando-se com a

perda da maleta.



Figura 08: Classificados Poéticos.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Troco um fusca branco
por um cavalo cor de vento
um cavalo mais veloz que o meu pensamento.
Quero que ele me leve pra bem longe
e que galope ao deus-dará
que já me cansei deste engarrafamento...
(MURRAY, 2004, p. 27)

A produção do aluno W.S. S apresenta o fusca no trânsito da cidade - demonstrado pelos prédios, o cavalo cor de vento que corre mais que o pensamento, ressaltado pelo cavalo voando indicando a velocidade do cavalo. Confirmando a coerência na interpretação do aluno.

Segundo Cosson (2014), a produção realizada pelos alunos é considerada a materialização da interpretação. A interação leitor texto foi realmente um momento

“encantador”, pois ao analisar o desempenho e envolvimento dos alunos fica comprovado o sucesso das atividades em relação à compreensão. Outro aspecto positivo foi à superação das “dificuldades” apresentadas anteriormente como a desmotivação, à falta de interesse. O que comprova a importância das etapas da sequência básica: motivação, interpretação, leitura, primeira produção. Para a formação do leitor crítico, assim como, o desenvolvimento das competências e habilidades escritoras que podem ser notadas a partir do jogo com as palavras, as figuras de linguagem presentes na produção dos jovens.

3.2 Módulo II – Brincando com as palavras poesia é diversão

Para Goldstein (1988), a interpretação do poema vai além da significação das palavras, é necessário compreender o espaço que o poema ocupa no papel, o ritmo e sons que ele apresenta. Segundo a autora, o poema proporciona uma interação individual ao leitor. Pensando na riqueza do gênero, o segundo módulo foi planejado para proporcionar aos alunos o contato com textos que oportunizassem o trabalho com rimas, ritmo, musicalidade e outros recursos sonoros, como onomatopeias, aliterações, o sentido das palavras no texto, e a disposição das palavras no papel (poema visual). Essas atividades visam proporcionar o contato dos alunos com o texto de maneira lúdica, sem a preocupação com a nomenclatura ou regras.

Para iniciar as atividades foi utilizada uma caixinha contendo travas-língua e a pesquisadora pediu que um aluno pegasse um texto e lesse, e, em seguida escolhesse um colega que pegasse a caixa novamente para escolher outro trava língua e ler. No início da atividade foi avisado que a leitura seria facultativa, porém, todos participaram.

Na introdução foi apresentada a biografia do autor Elias José, com o auxílio do aparelho multimídia e, em seguida, foi entregue o texto digitalizado do poeta Elias José: “Tem tudo a ver”, primeiramente, os alunos fizeram a leitura silenciosa, em seguida, foram convidados a ler em voz alta, para desenvolver a oralidade, assim como, treinar a audição para compreender o poema, identificar os jogos sonoros, o ritmo presente nesse gênero. Após as leituras conversamos sobre o poema e todas as coisas que tem a ver com a poesia as alegrias, as dores, cores formas e cheiros, sabores e músicas, sorriso de criança, diálogo entre os namorados, lágrimas diante da morte, olhos pedindo pão. Há poesia tanto nas coisas que nos

alegram, quanto nas coisas que nos entristecem, essa atividade proporcionou reflexões referente às características do poema e o poder do texto em despertar a sensibilidade no leitor ao passo que chama atenção para episódios e detalhes que passariam despercebidos, porém são despertados a partir da leitura do poema.

Esse módulo apresentou dois intervalos. No primeiro intervalo o texto trabalhado foi “O trem de Ferro” de Manuel Bandeira, que teve como objetivo apresentar a musicalidade e ritmo presente no poema e que para Kirinus (*apud* Cunha, 2012, p. 73):

A imitação implica o exercício de múltiplas estruturas rítmicas, respiratórias, acentuais e melódicas, como a diferenciação entre sílabas fortes e fracas (acentuadas e não acentuadas), ou o efeito das sílabas constituídas por vogais longas e breves. As combinações de todas essas possibilidades sonoras, assim como o léxico, são infinitas. Imitando e repetindo versos, aliteração e sonoridades a criança se nutre de elementos melódicos da poesia.

O texto impresso entregue aos alunos para que fizesse a leitura silenciosa, em seguida, foi perguntado aos alunos se já haviam visto um trem e ouvido o som que ele produz? Como este meio de transporte não faz parte da realidade da região onde eles vivem, a resposta foi unânime, quando afirmaram que só haviam visto na televisão. Posteriormente a professora e pesquisadora fez a leitura em voz alta e batendo as mãos na mesa e reproduzindo o ritmo de um trem, grande foi a surpresa dos alunos ao ver que o poema possuía tanta musicalidade. Os alunos ficaram envolvidos com e em dupla cada fez a própria interpretação do texto, criando seu próprio ritmo, produzindo diferentes interpretações para o poema.

No segundo intervalo o texto selecionado foi “As Tias” de Elias José, o objetivo dessa atividade é proporcionar atividades que desenvolvam a observação para o jogo sonoro presente no poema. Primeiramente foi entregue o texto digitalizado pra os alunos, que fizeram a leitura silenciosa, momento de interação, entre o leitor e o texto, em seguida os alunos foram convidados a fazer a leitura em voz alta, no entanto, a participação na atividade era facultativa, mas a maioria dos alunos participou da leitura. No gênero poema é muito interessante que seja feita a socialização da leitura em voz alta, pois assim, percebe-se o jogo sonoro presente no texto.

No momento da interpretação os alunos fizeram a releitura do texto “As Tias” os textos ficaram excelentes, como exemplo do trabalho será analisado o texto da aluna C.V, como pode-se observar a seguir:

As Tias
 A Tia Catarina
 Faz uma faxina.
 A Tia Tereza
 Tem uma mesa.
 A Tia Lígia
 Tem um coração.
 A Tia Lela
 É muito bela.
 A Tia Emma
 Parece uma ema.
 A Tia Maria
 Tem uma boia.
 A Tia Tereza
 É tão bonitinha.
 A Tia Marta
 manda uma carta.
 A Tia Salma
 Tem uma prima.

Cardine

Figura 09: Classificados Poéticos.
 Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Ao analisar o texto da aluna, fica evidente a qualidade, pois além da presença e rima, o texto é rico em jogos sonoros, com a presença de aliterações e assonância, como pode-se observar com a repetição de fonemas.

Na primeira estrofe ocorre, a assonância, a repetição do fonema /a/:

A tia Catarina

Faz uma faxina.

Na segunda estrofe ocorre, a aliteração, com a repetição do fonema /t/:

A tia Tereza

Tem uma mesa.

Na terceira estrofe a repetição dos fonemas /t/ e /c/:

A tia Ceição

Tem bom coração.

Além do poema da aluna ser rico em aliteração e assonância, como observa-se na análise das três primeiras estrofes, mas, que ocorrem em todo o texto, a presença de rimas externas. José (2013) aponta que ao brincar com as palavras o poema surge gostosamente sem ter que forçar a barra. E que é confirmada com a materialização da sequência básica como pode-se ver na qualidade da produção dos alunos.

No segundo intervalo os alunos fizeram a leitura do poema visual “A primavera endoideceu” de Sérgio Caparelli e Ana Claudia Gruspysnski. Nessa atividade como nas outras, os alunos realizaram a leitura e em seguida a produção de seus próprios poemas visuais, levando em conta as características do gênero e a criatividade. O trabalho desenvolvido pelos alunos foi surpreendente, indo além do esperado, deixando transparecer emoções e sentimentos presentes em suas vidas, as decepções amorosas presente durante o período da adolescência e que comprovam a materialização e a qualidade da interpretação do texto produzido pela aluna, como se pode ver a seguir:



Figura 11: Classificados Poéticos.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

O poema visual produzido pela aluna I. L. é composto por um coração tristonho, para contornar o coração a aluna escreveu a seguinte frase: “E de repente as borboletas do estômago não existiam mais.” As borboletas no estômago representam a emoção ao ver estar perto da pessoa de quem se amam. Ao comentar o sumiço das borboletas ela deixa transparecer que este sentimento não existe mais. O coração possui asas como as da borboleta, com as palavras sumiram e desapareceram, assim como a presença de curativos no coração indicando ferida, machucados. Outro fator que representa tristeza é a imagem do coração como se estivesse triste, além das palavras: infelicidade, ilusão, tristeza e infidelidade, que expressam claramente os sentimentos e emoção da jovem. A partir desta atividade evidenciou-se que a jovem compreendeu o texto: “A primavera endoideceu” os sentimentos transmitidos pelo poema, a preocupação com a imagem em passar uma mensagem e, assim, a jovem reproduziu seus sentimentos e sensações a partir de um texto materializando sua interpretação.

Diante da qualidade dos textos produzidos pelos alunos, pode-se analisar que as atividades que foram planejadas para os módulos: Classificados poéticos e brincando com as

palavras contribuíram na formação do leitor competente, assim com, para o desenvolvimento das habilidades escritoras. O que pode ser comprovado a partir dos textos produzidos por estes jovens, que demonstram a compreensão enquanto as características do poema, o jogo poético, as rimas o ritmo, a musicalidade, a disposição das palavras no papel para a formação do poema e o sentido que as palavras apresentam, assim como, os sentimentos presentes nas obras lidas, assim como nas obras produzidas pelos alunos o que os tornaram leitores capazes de compreender a si e seu próximo.

3.3 Módulo III: Oração de São Francisco, em forma de desabafo

Os dois últimos módulos têm como principal objetivo a formação do leitor crítico, assim como proporcionar momentos de reflexões sobre o poder transformador da literatura na vida das pessoas. Compagnon (2009, p.34) ressalta em sua obra *Literatura para quê?:* “A literatura é de oposição: ela tem o poder de contestar a submissão ao poder. Contra poder, revela toda a extensão de seu poder quando é perseguida.”

Para motivação do primeiro módulo os alunos assistiram ao documentário: “Ilha das flores” do cineasta Jorge Furtado, o objetivo desta etapa era despertar a atenção dos alunos para a desigualdade social, desperdício e, principalmente, o sofrimento das pessoas que fazem parte dessa triste realidade, e, essa atividade possibilitou aos alunos a contextualização presentificadora.

O módulo foi desenvolvido a partir do texto do bispo e poeta Dom Pedro Casaldáliga, para trabalhar a biografia do autor os alunos assistiram à primeira parte do filme “Descalço sobre a Terra Vermelha”, que relata a chegada do bispo nas terras de São Felix do Araguaia, o filme não é apenas a biografia do Bispo, mas também, a história de um povo que sofria com as injustiças da época, e que tristemente podemos dizer que ainda existe. O Município onde foi realizada a pesquisa, Ipiranga do Norte, assim como, outros municípios do estado foi constituído pela reforma agrária, situação que comoveu os jovens e levou eles pararem para refletir que a terra que hoje vivem, um dia também sofreu com todas aquelas lutas e sofrimento. O que contribuiu significativamente para a realização das atividades seguintes.

Na etapa da leitura foi entregue aos alunos o texto “Oração de São Francisco em forma de desabafo”, o texto foi entregue digitalizado e em seguida foi solicitado aos alunos que

fizessem a leitura silenciosa, e em seguida os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática para realizarem a pesquisa sobre os santos citados no texto, São Francisco e Santa Clara, assim como outras palavras desconhecidas, ao pesquisarem a vida e a missão dos santos, os alunos compreenderam o emprego da ironia presente no texto. Assim como o título empregado no texto, “Oração de São Francisco, em forma de desabafo”. Após a leitura silenciosa e a pesquisa, os alunos realizaram a leitura em voz alta, e logo após, iniciou-se o debate. O debate foi desenvolvido a partir de algumas pesquisas desenvolvidas pela pesquisadora, porém outras questões foram sendo apontadas pelos jovens, que criaram estratégias interligando o vídeo da motivação, a interpretação, facilitando a interpretação textual.

Durante o debate foram apontadas as ironias presente na primeira estrofe, quando o eu-lírico, se relaciona aos santos como “compadre e comadre” - o que foi facilitado a partir da pesquisa realizada pelos alunos, que passaram a compreender que os dois santos apresentavam em suas trajetórias a luta pelos menos favorecidos, assim como o poeta e bispo Dom Pedro Casaldáliga. A proporção do sofrimento humano, quando questiona a preocupação com a desigualdade no mundo, onde metade da população morre de fome e a outra com medo da morte. Assim como, a crítica e a preocupação com o sofrimento humano presente nos livros e a pouca ação da igreja em relação aos acontecimentos sociais. O que é reafirmado no último parágrafo com ironia ao apontar o grande número de tecnocratas e doutrinários em relação aos poucos e menos poetas-pessoas como ele que lutam pela desigualdade humana-pregando a teologia da libertação.

Posteriormente, a esta atividade os alunos receberam o texto: “O Bicho” do autor Manuel Bandeira, para realizar a leitura silenciosa e em seguida a leitura em voz alta. O texto o Bicho, assim como a Oração de São Francisco em forma de desabafo- apresentam como tema central a desigualdade social, o homem é apresentado como um animal irracional, desprovido de razão, que age de acordo com a necessidade para sua sobrevivência, assim como apresentado nas atividades anteriores. Em seguida foi explicado aos alunos o que era intertextualidade, os alunos refletiram sobre a intertextualidade presente nos filmes e textos.

Após as várias etapas realizadas nesse módulo, os alunos realizaram a produção e a partir das atividades pode-se concluir que os objetivos foram alcançados devido a qualidade dos textos produzidos pelos alunos como pode-se ver a seguir:

felicidades e seus sofrimentos são momentaneamente os meus”. A partir da declaração de Compagnon observa-se a influência dos textos trabalhados na produção da aluna. Primeiramente pelo título “Miserolândia” Terra da miséria, na primeira estrofe a aluna descreve a situação de muitas pessoas que passam fome, a situação destas pessoas, a panela vazia, o sofrimento por elas vivido, pessoas miseráveis, se tornam miseráveis, acredito que aqui ela afirma que ninguém nasce para ser miserável, porém as injustiças presentes em nossa sociedade faz com que aquela pessoa se torne miseráveis.

Já na segunda estrofe a jovem questiona “Morte por fome?” Em seguida ressalta a triste afirmativa. “Sim”. Percebendo-se como agente desta sociedade injusta, representada no texto pela antítese: riqueza/pobreza. O que também pode-se se observar a partir de seu comentário ao lago no bilhete em que ocorre um diálogo entre ela e a pesquisadora. Em que ocorre a pergunta sobre o que ela achou de seu texto e, em seguida, ela afirma que achou legal, porém descreve um sentimento ruim de tristeza, sentimento este que ela apresenta devido à situação das pessoas que vivem na miséria, o que comprova a importância do texto literário para a formação humana.

Os textos produzidos neste módulo foram surpreendentes, de ótima qualidade, o que reforça a importância do trabalho literário, para a formação crítica do leitor e evidencia que a organização da sequência básica, o planejamento e escolha de textos que apresentavam a mesma temática, contribuíram significativamente com o resultado final. Para esse módulo foram selecionados textos e filmes que destacavam a desigualdade social e que proporcionou aos alunos reflexões sobre a vida de outras pessoas em outras épocas e também na contemporaneidade, assim sendo, a organização e temática presentificadora favoreceram a formação do leitor de maneira autônoma, e no desenvolvimento da empatia, presente nos textos dos alunos, que como podemos ver é uma das contrições do texto literário, como reforça Compagnon (2009, p. 49): “é que somente a leitura intensa, constante, é capaz de construir e desenvolver um eu autônomo. Em favor da leitura cria-se uma personalidade independente capaz de ir em direção ao outro.” O que pode-se confirmar com a leitura do texto da aluna L.M. que compreende o sofrimento alheio, e em sua obra se coloca como sujeito que se preocupa com seu próximo, reflete e chama o leitor para refletir sobre suas ações, na intenção de mudar essa triste realidade, expondo em seu discurso as preocupações e ações que poderiam contribuir para combater a desigualdade social, como pode ser observado no texto a seguir:

A tristeza no olhar das pessoas
 Você olha para elas,
 e só sentia tristeza
 Você olha para elas,
 e só vê pobreza
 doenças...
 mortes...

Você desperdiça alimento?
 Você pensa que ele não faz a diferença,
 Se você pensa assim você se enganou
 existem várias pessoas passando fome...

Pare e pense na sua atitude
 faça alguma coisa para que o mundo mude

Porque todos não são iguais?
 Por que tem que ter pobreza?
 Por que tem que ter riqueza?
 Por que ajudar?

Como acabar com a desigualdade social?
 Mude sua atitude! Faça diferença! seja melhor!

Livro d Mateus

Figura 13: Oração a São Francisco em forma de desabafo
 Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Na interpretação do texto da aluna L.M. é possível analisar marcas presentes nos textos trabalhados na sequência básica, assim como os filmes. Quando destaca no título “A tristeza no olhar das pessoas” - tristeza presente no olhar das pessoas que participaram do documentário a “Ilha das flores”. Nos primeiros seis versos ela descreve a tristeza e o sofrimento das pessoas. Em seguida ela aponta sobre a necessidade da mudança de atitude e a responsabilidade de se fazer algo para mudar esta situação e acabar com a desigualdade social.

Todos os alunos produziram textos de excelente qualidade, porém foram selecionados apenas dois para serem analisados, entretanto os demais foram postados no blog da turma.

3.4 Módulo IV: Oração da causa negra

Esse módulo é uma continuação do módulo anterior tendo como texto principal o poema: “Oração da causa negra” do poeta e bispo Dom Pedro Casaldáliga. Para motivação foi entregue aos alunos a letra da música “Racismo é Burrice” do cantor “Gabriel O Pensador”, após a leitura os alunos assistiram ao vídeo da música.

Para introdução os alunos assistiram a segunda parte do filme “Descalço sobre a Terra Vermelha”, nessa parte do filme além de todas as lutas de Pedro Casaldáliga, há também a luta dele frente aos grandes fazendeiros contra o trabalho escravo, o que chamou a atenção dos alunos por mostrar as injustiças que ocorriam e que infelizmente ainda ocorrem em solo mato-grossense, solo esse em que vivemos.

Para leitura foi entregue aos alunos o texto: “Oração da causa negra” do poeta e bispo Dom Pedro Casaldáliga, os alunos fizeram a leitura silenciosa e em seguida foi feita a leitura em voz alta, para assim realizar o debate referente ao texto. O poema inicia invocando Deus, que é sempre negro, às vezes branco, e de todas as cores. O que reforça a igualdade. Na oração ocorre a súplica pedindo a Deus que conceda ao Povo negro da Afroamérica da África Mãe e de todo o mundo, a resistência de seus ancestrais que anteriormente lutavam pela “liberdade” e que hoje deve lutar por seus direitos. Ao concluir o texto o poeta utiliza as

expressões religiosas: Axé, aleluia, amém. Que confirmam a igualdade das etnias ao utilizar as expressões “axé” de origem africana e “amém” de origem do catolicismo representando o povo europeu. Outra interpretação que observa-se nessas expressões é o respeito e igualdade entre as religiões, pois “axé” representa o candomblé, “amém” o catolicismo e “aleluia” as religiões evangélicas. O desejo da igualdade é ressaltado por Precioso (2011, p. 60):

O desejo e a utopia de integração sem preconceitos por causa da cor sugerem um Deus negro, “Deus de todas as cores e de nenhuma cor”. A harmonização desse desejo integra-se à palavra poética que inclui o termo “Axé”, usado no candomblé e umbanda e que significa uma saudação com o sentido de energia, paz, comunhão. O processo de inclusão já se instaura aqui, na utilização de um vocábulo que, dentro da igreja, poderia causar constrangimento frente ao uso do termo comumente relacionado às religiões africanas, manifestações culturais e religiosas tantas vezes censuradas pela Igreja Católica.

Em seguida foi entregue aos alunos a seção IV do texto “Navio Negreiro” de Castro Alves - poema que relata o sofrimento do povo africano durante as viagens para o Brasil, em que após a chegada seriam vendidos – como se pudessem ser propriedade de alguém, e, que foi importante para que os alunos pudessem compreender a temática apresentada no módulo e, assim, situar o leitor, apresentando o contexto no caso histórico, e que infelizmente, faz parte da realidade atual vivenciada em jornais e outros meios de comunicação.

Posteriormente a leitura silenciosa do texto e a leitura em voz alta foi realizado o debate, onde os alunos relacionaram a temática apresentada na música, no filme e nos poemas. Assim como, foram feitas reflexões sobre várias situações em que ocorre o preconceito em nossas vidas, e, buscaram alternativas para mudar essa realidade, o debate foi uma atividade muito importante, pois os alunos trocaram experiências e refletiram sobre suas ações e ações de outras pessoas, o que proporcionou conhecimento, facilitou a interpretação e contribuiu significativamente na qualidade da produção, e como contribuição também precisa ser ressaltado, o processo autoral quando o aluno se coloca como sujeito que compreende e reflete em suas ações e na ação do próximo, e que foi transferido para os textos, destacando o real valor da escrita em nossa sociedade .

Após o debate os alunos realizaram a produção textual, onde materializaram todo conhecimento adquirido a partir das atividades desenvolvidas como pode ser observado seguir:

Figura 14: Oração da causa negra
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Ao analisar o texto do aluno J.D, fica evidente a qualidade da interpretação deste jovem, que vai além dos preconceitos descritos na sequência básica, apresentando em sua produção textual os vários tipos de preconceitos enfrentados na atualidade, como: cor, aspecto físico, opção sexual e origem. Outro fator presente na produção do aluno é o diálogo entre sua produção textual, e a música do Gabriel O Pensador, e ao concluir o aluno afirma que somos todos iguais, viva a igualdade! Destacando o aspecto humanizador presente no texto literário que nos torna em pessoas melhores.

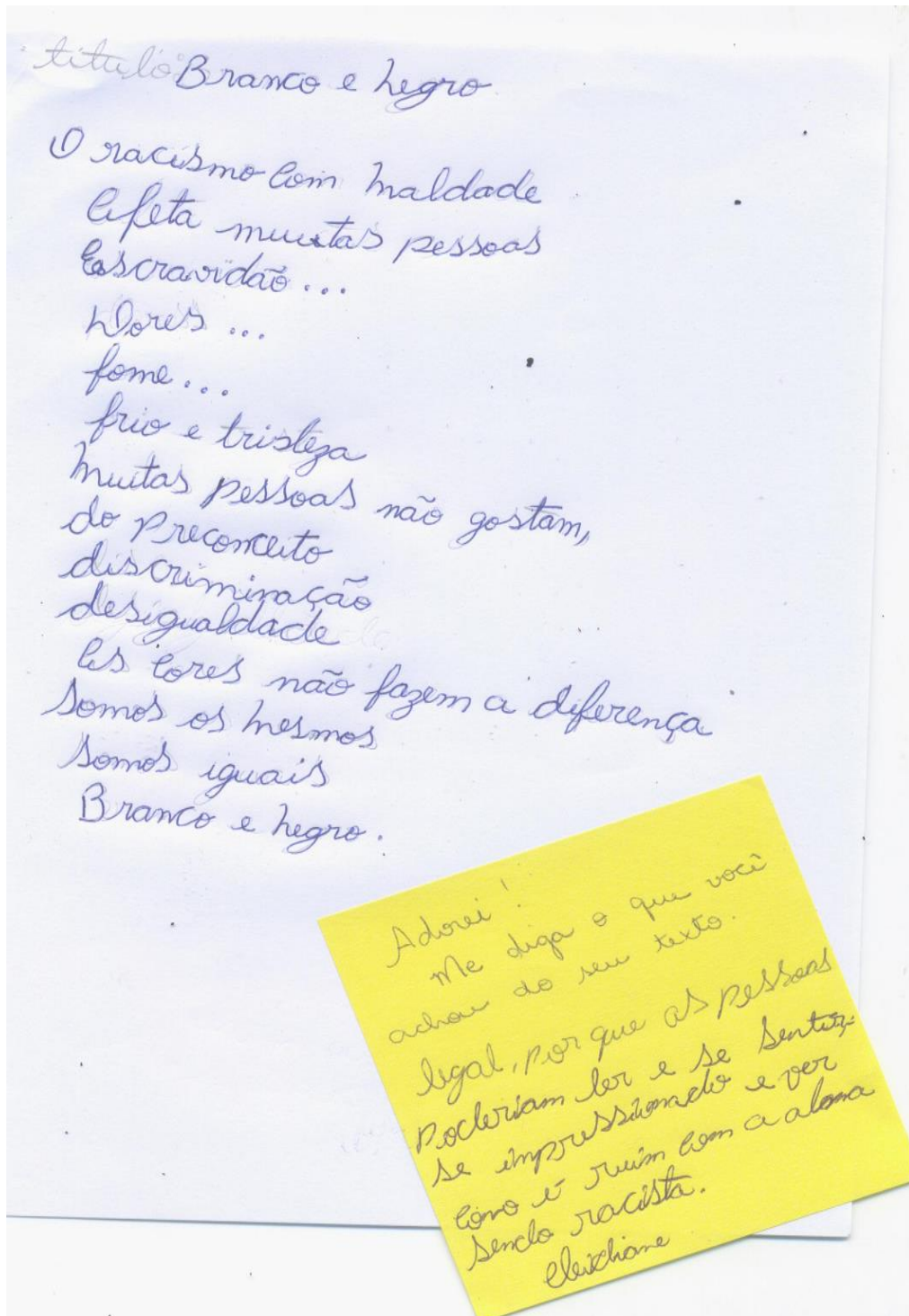


Figura 15: Oração da causa negra
 Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Ao analisar o texto da aluna C.Z, confirma-se que a aluna desenvolveu as habilidades esperadas durante a aplicação da sequência básica, compreendendo e assimilando para sua vida, os ensinamentos proporcionados pelo texto literário, ficando evidente a importância do trabalho com o texto literário em sala de aula e a transformação, que a literatura proporciona em nossas vidas. Como argumenta Compagnon (2009, p.56): “A literatura desconcerta,

incomoda, desorienta, desnorteia mais que os discursos filosóficos, sociológico ou psicológico porque ela faz apelo às emoções e à empatia.” Ao ler o bilhete no canto do texto, nota-se a comprovação do que Compagnon (2009) ressalta, pois a aluna expressa seus sentimentos ao relatar que se alguém lesse seu texto “poderiam ler e se sentir impressionado e ver como é ruim com a alma sendo racista.” Essa frase em que a jovem expressa seus sentimentos, observa-se a empatia que a garota sentiu, se colocando no lugar dos outros, dos que sofriam, e o desejo de que outros lessem e pudessem ter o mesmo aprendizado.

3.5 Transpirando poesia: tecnologia e poesia

Ao refletir sobre o uso da tecnologia na educação constata-se que ela sempre foi utilizada no ambiente educacional, tal como: giz, livros, lápis, quadros, entre outros. Essas tecnologias sempre contribuíram no processo ensino aprendizagem, sendo assim, nada mais justo que reciclar-se e aderir TDICs, no entanto percebe-se que existe certo preconceito por parte de alguns professores, que não se sentem inseridos neste ambiente digital. Nesse sentido é necessário quebrar antigos paradigmas, e buscar constante atualização, pois não basta o acesso as TDICs é necessário saber utilizá-las e inseri-la no processo ensino aprendizagem.

A sequência básica tem como proposta compartilhar as produções dos alunos, e, uma forte aliada que possuímos são as TDICs, com a chegada das tecnologias digitais, abriram-se os leques para novas informações, comunicação e aprendizagem, nossos alunos fazem parte da geração Y, e, tem fácil acesso às tecnologias digitais em suas casas com apoio de celulares, tablets, e estão sempre em contato com às redes sociais, pensando nisso, é que veio a ideia de utilizar o blog para postar os trabalhos desses jovens, para que eles tivessem como consultar seus trabalhos em suas próprias casas, passar o endereço eletrônico para que seus amigos e familiares pudessem apreciar o trabalho deles. O uso do blog como um livro digital favoreceu a consciência do processo autoral.

O percurso percorrido durante a pesquisa ação foi uma longa e gratificante caminhada, que proporcionou experiências inesquecíveis, entre elas o uso das TDICs, pois nesse momento mais que nos outros ocorreu uma grande troca de experiência entre: aluno/professor, professor/aluno e aluno/aluno, nesse módulo ocorreram de maneira significativa a

troca de experiência e construção do conhecimento. Outro fator muito importante com a construção do blog foi a assunção da autoria, o que proporcionou aos jovens o protagonismo, eles construíram o texto para ser divulgado e a partir desse pensamento constata-se a preocupação com a escrita de qualidade, que levou a correção a quatro mãos para em seguida a digitar os textos para então chegar o momento de postar os textos.



Figura 16: Transpirando poesia: tecnologia e poetas

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

No processo de construção do blog, percebe-se uma grande interação entre os jovens e troca de experiência. Ao utilizar as ferramentas tecnológicas, os alunos apresentaram um envolvimento maior com as atividades, o que é comprovado com a qualidade do trabalho final, o compromisso, responsabilidade e a consciência. Essa experiência proporcionou aos alunos, assim como para a pesquisadora a quebra de antigos paradigmas, os alunos aprenderam que a atividade proporcionada na sala de aula deve ter como principal objetivo a aquisição de conhecimento, e que a escrita não deve ter como intuito somente a correção, mas sim, interação, troca de experiências, sentimentos e forma de libertação a partir da luta por um mundo mais justo. Esse compromisso pode ser observado na imagem a seguir:



Figura 17: Transpirando poesia: tecnologia e poetas
 Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.



Figura 17: Transpirando poesia: tecnologia e poetas
 Fonte: <http://poetasnaescolaandreamaggi.blogspot.com.br/p/adesiguaidade-social.html>

Oliveira aponta para a necessidade de mobilizar recursos e sempre estar atento nas potencialidades de nossos jovens valorizando seus conhecimentos, para assim, desenvolver as múltiplas inteligências presente no ambiente escolar, e, sobretudo, promover a autonomia e o protagonismo nos alunos.

[...] um mobilizador de recursos, atento as necessidades, potencialidades e saberes dos membros da comunidade de aprendizagem (a escola) e voltado para a construção da autonomia do aluno. Sua função não é apenas gerenciar as diferentes vozes que circulam na sala de aula, mas, sobretudo, fazer com que elas apareçam, promovendo histórias de ação e protagonismo dos alunos; [...] (OLIVEIRA, 2010, p. 51).

Durante a realização da pesquisa ação ficou evidente que o sucesso do projeto se deu a partir de vários fatores, entre eles podemos citar o trabalho do professor como mediador, que avalia, planeja e proporciona situações para que o aluno seja capaz de desenvolver estratégias e assim sanar suas “dificuldades”, o processo de mediação proporciona uma maior interação entre professor/aluno, e assim, o aluno é capaz de criar e trilhar seus próprios caminhos reforçando o processo de protagonismo. O procedimento metodológico é uma das questões que precisam ser analisadas, pois influencia o processo de ensino aprendizagem, durante a proposta de intervenção pode-se analisar que grande parte do sucesso na realização das atividades se deu a sequência básica, pois as atividades desenvolvidas possibilitaram a interação entre a leitura, interpretação e a produção textual. A contextualização utilizada durante a aplicação da sequência, com o auxílio de vídeos, músicas, também deve ser ressaltada, pois permitiu que o aluno construíssem conhecimentos e desenvolvessem estratégias para uma melhor interpretação. A escolha do gênero poesia não pode deixar de ser citado, pois foi uma peça fundamental para o envolvimento dos alunos, o poema é um gênero envolvente que provocou o encantamento nos alunos, o planejamento da sequência básica levou em consideração as várias faces da poesia, primeiramente com o imaginário presente nas obras da poetiza Roseana Murray, em seguida com a ludicidade e jogo poético que fizeram parte do módulo brincando com as palavras e posteriormente a valorização da cultura mato-grossense com a poesia engajada do poeta e bispo Dom Pedro Casaldáliga, que apresentou a poesia de cunho social, como arma na luta das desigualdades o que reforça o poder da palavra. O uso das TDCIs proporcionou várias contribuições, entre elas pode-se citar o processo de autoria, a interação professor/aluno, sendo parte importante no processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa longa e gratificante caminhada é o momento para refletir nos obstáculos encontrados e superados, e, assim, diante de posição de pesquisadora aponto a importância da investigação e principalmente da intervenção para o sucesso da proposta. O projeto ação apresenta como problemática a dificuldade enfrentada por alguns alunos em relação à interpretação textual, sendo que grande parte desses jovens apenas decodificam o texto, realidade presente em grande parte de nosso país e a preocupação de vários pesquisadores.

Diante da importância da formação do leitor crítico esta pesquisa teve como base e compromisso, recuperar o trabalho com o texto literário no ambiente escolar, pois, como podemos identificar em várias pesquisas e ao analisar as aulas, constata-se que está ocorrendo um apagamento do trabalho com o texto literário, e cabe a nós professores de língua portuguesa recuperar e aprimorar atividades que apresentem como proposta a leitura literária, e, a partir dessa perspectiva que as atividades propostas nessa pesquisa tiveram como norte o letramento literário e para consolidação do projeto de pesquisa ação foi escolhido o gênero poema que apresenta como principal característica a facilidade de envolver e encantar o leitor, por ser um gênero que vai do lúdico ao social, e assim, proporciona a leitura de deleite e a leitura social como forma de conhecimento.

As dificuldades enfrentadas durante a aplicação da proposta de intervenção foram relacionadas ao desinteresse por parte de alguns alunos, desinteresse esse que já era esperado, pois alguns alunos relatavam que não gostavam de ler, porém, esta hostilização em relação à leitura foi superada, com o desenvolver do projeto, pois vários alunos que apresentavam dificuldades em relação à leitura superaram e desenvolveram estratégias para interpretar; fator que foi proporcionado pela sequência básica, procedimento metodológico, proposto pelo letramento literário.

A sequência básica proporcionou aos alunos a oportunidade de criarem estratégias de leitura, a partir da motivação, introdução e os intervalos que textos que possibilitaram a intertextualidade, o que tornou a aprendizagem significativa, e, colaborou para a formação do leitor crítico. Outro fator que contribuiu para o bom desenvolvimento das atividades foi a elaboração dos módulos que seguiram uma sequência em que primeiramente teve como objetivo: desenvolver a sensibilidade dos alunos para a compreensão da estrutura e

características próprias do gênero, assim como, o jogo poético, a presença de figuras de linguagem e, conseqüentemente, os módulos frisavam a valorização social, no contexto cultural desses jovens, valorizando a literatura mato-grossense.

A produção textual, produto da materialização da interpretação, proposta do letramento literário contribui significativamente para o sucesso dessa pesquisa ação, pois, a mesma proporcionou uma experiência diferente do que vinha sendo cobrado em trabalhos com textos literários, substituindo as tão cansativas fichas literárias que, muitas vezes, podam a interpretação dos alunos, tendo em vista questões objetivas, que não valorizam a criatividade. O sucesso da proposta e justamente a valorização da subjetividade dos alunos, e, do conhecimento de mundo do leitor, assim, o leitor é capaz de concretizar sua interpretação a partir de seus conhecimentos prévios e respeitando sua subjetividade.

Compartilhar as produções tornou a aprendizagem significativa, esta proposta possibilitou a consciência do processo autoral, o que mostrou o valor real da escrita, que é justamente seu valor social. Para compartilhar as produções realizadas, foi utilizado como ferramenta de aprendizagem o blog, e como pesquisadora que analisa e observa a evolução e progresso da pesquisa, verifica que o uso das TDIC contribuiu significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem, pois ao proporcionar atividades que utilizam essa ferramenta quebra-se o paradigma tão comum em algumas salas de aula de que o uso da tecnologia prejudicam o aprendizado, como o uso dos celulares que são proibidos em algumas instituições, como é o caso da escola em foi realizada a pesquisa. Assim conclui-se que esta atividade proporcionou aos alunos, e também, à pesquisadora uma nova roupagem para o uso de tecnologias em sala de aula, que deixaram de ser vistos como instrumento que tiram a concentração, para servirem de instrumento de divulgação do trabalho dos alunos.

Dessa forma, a pesquisa ação possibilitou a pesquisadora reflexões referente a situações problemas presente na prática profissional, e, principalmente como fonte inspiradora na busca de intervenções significativas que contribuíram no processo ensino aprendizagem desenvolvendo a formação do leitor crítico, e, a criação do produto final que consiste em um blog par divulgar as produções dos alunos, que contribuiu significativamente no processo da escrita como o processo autoral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e Bobices**. 5º edição. São Paulo. Editora Scipione, 1989.
- AVERBRUCK, Ligia. **A poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 10 volumes.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 3º edição. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- _____. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanistas, 2006.
- CASALDÁLIGA, Pedro. **Orações da Caminhada**. Campinas: Verus, 2005.
- CEIA, Carlos. **O que é ser professor de literatura**. Lisboa: Edições Colibri, 2002.
- COELHO, Nelly N. **LITERATURA INFANTIL: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Andar Entre Livros – A Leitura Literária na Escola**. São Paulo: Global Editora, 2007.
- _____. Teresa. **A Formação do Leitor Literário**. São Paulo: Global Editora, 1ª edição. 1ª Reimpressão, 2010.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura pra quê?**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2009.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. PAULINO, Graça. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K.(Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Mergulhando nos textos poéticos**. In: Cunha, Leo (Orgs.) **Poesias para crianças : conceitos, tendências e práticas**. São Paulo: Piá, 2012.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio (org). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: Autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 2004.
- ELIOT, Thomas. S. **De poesias e poetas**. Tradução Ivan Junqueira. 1ª ed. São Paulo: Editora Nus. 1991.

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler; em três artigos que se contemplam.** 7ª ed. São Paulo, Cortez/ Campinas, Autores Associados, 1984.
- GOLDSTEIN, Norma; **Análise do poema.** São Paulo: Ática, 1988.
- JOSÉ, Elias; **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas.** São Paulo: Paulinus, 2013.
- _____. Elias; **Namorinho de portão.** São Paulo: Moderna, 12ª edição, 2001.
- JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Trad. Vincent Jouve; Marcos Bagno e Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2012.
- JUNIOR, Celso Ferrarezi; **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final.** São Paulo: contexto, 2015.
- KLEIMAN, Ângela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva social da escrita.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- KOMESU, F. C. **Blogs e a prática da escrita sobre si na internet.** In: MARCUSCHI, L. A. LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org). **HIPERTEXTO E GÊNEROS DIGITAIS: novas formas de construção de sentido.** São Paulo: Cortez, 2010.
- MCLEISH, Kenneth, **Aristóteles: A poética de Aristóteles.** Tradução de Raul Fiker,. São Paulo: editora Unesp, 2000.
- MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária- Poesia e Prosa.** 1ª edição. São Paulo: Editora Cultrix. 1967.
- MURRAY, Roseana. **Classificados Poéticos.** 3ª ed. São Paulo: Editora Miguilim, 1998.
- OLIVEIRA, M. S. **O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento.** In: SERRANI, S. (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente.** Vinhedo: Editora Horizonte, 2010.
- OLIVEIRA, Silvana. **Teoria da literatura III,** Curitiba: IESDE, 2009.
- PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira.** 1ª edição. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Literatura para todos. In: Literatura e Sociedade.** SÃO PAULO: USP/FFLCH/DTLCC, 2006.
- PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** 2ed. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PINHEIRO, Hélder, **Poesia na sala de aula.** 3ª ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

- ROJO, Roxane, **Alfabetização e letramento múltiplos: Como alfabetizar letrando?** Brasília. CIBEC-MEC. Coleção Explorando o Ensino. V.19. 2010.
- _____. Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.
- _____. Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- RUIZ, E. **Como se corrige redação na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SILVA, Rodrigues da Rosana; COCCO, Marta Helena (Orgs.). **Nossas vozes, nosso chão: antologia poética comentada.** Cuiabá, MT: Carlini e Caniato, 2011.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SORRENTE, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades.** 2ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.
- SOUZA, Gláucia de. **Procurando pelo poema na sala de aula.** In. Cunha, Leo (Orgs). **Poesias para crianças: conceitos, tendências e práticas.** São Paulo: Piá, 2012.
- XAVEIR, A.C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, p.110-119, 2004.
- ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K.(Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).
- _____. Regina. **Teoria da Literatura.** Curitiba: IESDE, 2012.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

ALVES, Castro. Poema Navio Negroiro. Disponível em: <<http://cs.ufgd.edu.br/download/Navio%20Negreiro%20-%20Castro%20Alves.pdf>> Acesso em 25 de fevereiro de 2016.

BANDEIRA, Manuel. O bicho. Disponível em : <http://www.casadobruzo.com.br/poesia/m/bicho.htm> Acesso em 25 de fevereiro de 2016.

FERRER, Oriol. Decalço sobre a terra Vermelha - parte I - Drama e História - Filme de D. Pedro Casaldáliga. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KAZhAXjUG28> Acesso em 20 de fevereiro de 2016.

FERRER, Oriol. Descalço sobre a terra vermelha- Parte II- Por uma Igreja da Amazônia <https://www.youtube.com/watch?v=Z95RlbSEnc> Acesso em 20 de fevereiro de 2016.

FURTADO, Jorge. A ilha das flores. 1989. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KAZhAXjUG28>

MURRAY, Roseana <http://roseanamurray.com/livros-e-leitores.htm>. Acesso em 20 de fevereiro de 2016.

PENSADOR, Gabriel. Racismo é Burrice. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hyDvKih4NhI> Acesso 20 de fevereiro de 2016.

PRECIOSO, Adriana Lins. “A voz da resistência na poesia de Dom Pedro Casaldáliga”. Terra roxa e outras-Revista de Estudos Literários. (2011): 51-64. Disponível em <http://uel.br/pos/letras/terraroxa/gpdf/vol21/trvol21>. Acesso em 15 março de 2015.

SILVA, Rosana Rodrigues da. “Tempos de Libertação na Poética de Pedro Casaldáliga”. *Revista Norte@mentos 1* (2008): 1-11. Disponível em http://projetos.unemat-net.br/revista_norteamentos/arquivos/001/artigos/artigo_rosana_norte.pdf. Acesso em 30 jun. 2016.

Silva, Rita de Cássia de Araújo. <<http://poetasnaescolaandreamaggi.blogspot.com.br>>. Acesso em 16 de agosto de 2016.

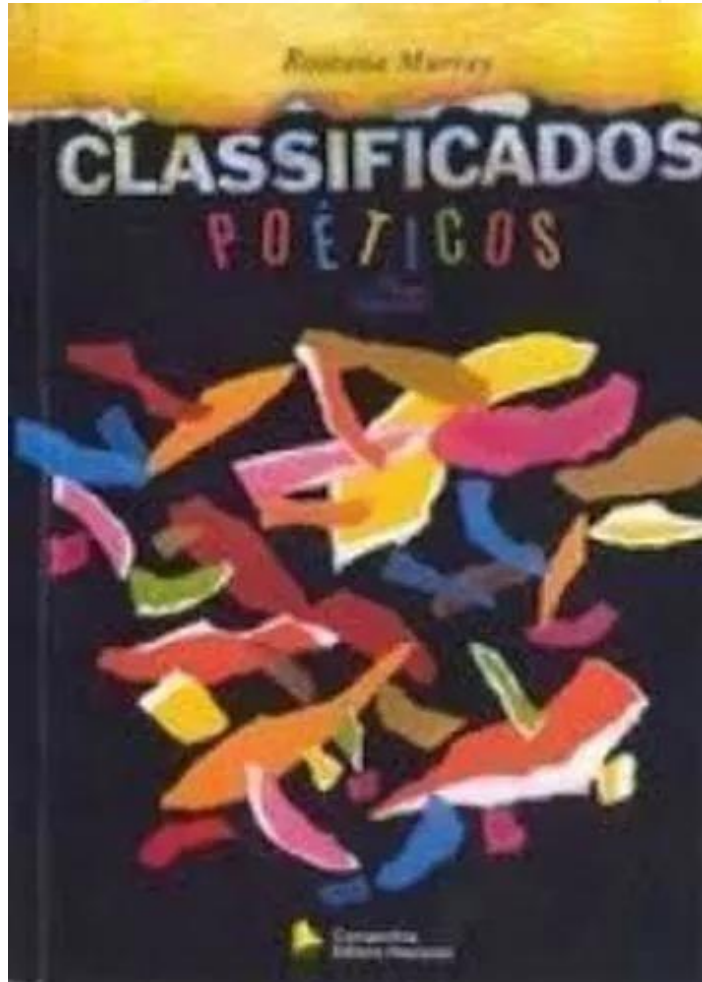
SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura**. Educ. Soc. 2003: Campinas, vol.23, 2003: 143-160. Disponível em <http://cedes.unicamp.br> .Acesso em 15 de jun. 2016.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y**. Revista calidoscópio- vol. 9, nº1, p. 3-14, janeiro/abril. 2011. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/748/149>.

ZILBERMAN, Regina. **Que literatura pra a escola? Que escola para a literatura?** . Revista do Programa de Pós- Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo V. 5. Nº 1. 2009. Disponível em [http:// ser,up.br/ index.php/rd/article/view/924](http://ser.up.br/index.php/rd/article/view/924). Acesso em 16 de jun. 2016.

ANEXOS

Módulo I: Classificados Poéticos: arte versus realidade, leitura do livro.



Módulo II: Brincando com as palavras: poesia é diversão

Atividade I

Desenvolvendo a oralidade e destravando a língua.

Desafio: um aluno desafia outro com a leitura do trava-língua.

Atividade II Leitura

Tem Tudo a Ver

A poesia
tem tudo a ver
com tua dor e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros,
os sabores e a música
do mundo.

A poesia
tem tudo a ver
com o sorriso da criança,
o diálogo dos namorados,
as lágrimas diante da morte,
os olhos pedindo pão.

A poesia
tem tudo a ver
com a plumagem, o vôo e o canto,
a veloz acrobacia dos peixes,
as cores todas do arco-íris,
o ritmo dos rios e cachoeiras,
o brilho da lua, do sol e das estrelas,
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
— é só abrir os olhos e ver —
tem tudo a ver
com tudo.
Elias José

Atividade III
Encontrando o ritmo**Trem de ferro**

Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria que foi isso maquinista?
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força

Muita força
 Muita força
 (trem de ferro, trem de ferro)

Oô
 Fogê, povo
 Passa ponte
 Passa poste
 Passa pasto
 Passa boi
 Passa boiada
 Passa galho
 De ingazeira
 Debruçada
 No riacho
 Que vontade
 De cantar!

Oô...
 Quando me prendero
 No canaviá
 Cada pé de cana
 Era um oficiá
 Oô...
 Menina bonita
 De vestido verde
 Me dá tua boca
 Pra mata minha sede
 Oô Vou depressa
 Vou correndo
 Vou na toda
 Que só levo
 Pouca gente
 Pouca gente
 Pouca gente...
 (Manuel Bandeira)

Atividade III
 Brincando com rimas

As Tias

A tia Catarina
 Cata a linha

A tia Teresa
 Bota a mesa

A tia Ceição
 Amassa o pão

A tia Lela
Espia a janela

A tia Cema
Teima que teima

A tia Maria
Dorme de dia

A tia Tininha
Faz rosquinha

A tia Marta
Corta batata

A tia Salima
Fecha a rima

(Elias José)

Módulo III : Oração de São Francisco em forma de desabafo

Texto I Oração a São Francisco, em forma de desabafo

Compadre Francisco,
como vais de glória?
E a comadre Clara
e a irmandade toda?
Nós, aqui na Terra,
vamos mal vivendo,
que a cobiça é grande
e o amor pequeno.
O amor divino
é mui pouco amado
e é flor de uma noite
o amor humano.
Metade do mundo
definha de fome
e a outra metade
de medo da morte.
A sábia loucura
do santo Evangelho
tem poucos alunos
que a levem a sério.
Senhora Pobreza,
perfeita alegria,
andam mais nos livros
que nas nossas vidas.
Há muitos caminhos
que levam a Roma;
Belém e o Calvário
saíram da rota.

Nossa Madre Igreja
 melhorou de modo
 mas tem muita cúria
 e carisma pouco.
 Frades e conventos
 criaram vergonha
 mas é mais no jeito
 que por vida nova.
 Muitos tecnocratas
 e poucos poetas.
 Muitos doutrinários
 e menos poetas.

Pedro Casaldáliga

Texto II

O Bicho

“Vi ontem um bicho
 Na imundície do pátio
 Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
 Não examinava nem cheirava:
 Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
 Não era um gato,
 Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem”.

Manuel Bandeira

Módulo IV: Oração da causa negra

Texto I

Oração da causa negra

Ó Deus sempre negro e até branco às vezes,
 Deus de todas as cores e de nenhuma cor,

proximidade fraterna em Jesus de Nazaré
 e sempre mistério insondável:
 Concede ao Povo negro,
 desta nossa Afroamérica
 e da África Mãe
 e de todo o mundo,
 a perseverante lucidez
 de seus ancestrais, matriarcas e patriarcas,
 e a teimosa resistência de seus lutadores e mártires,
 para conquistarem plenamente seus direitos
 como pessoas e como Povo;
 e concede-nos a todos – de todas as cores –
 uma infinita negra solidariedade.

Axé, Amém, Aleluia!

Pedro Casaldáliga

Texto II – Navio Negroiro

Senhor Deus dos desgraçados!
 Dizei-me vós, Senhor Deus!
 Se é loucura... se é verdade
 Tanto horror perante os céus?!
 Ó mar, por que não apagas
 Co'a esponja de tuas vagas
 De teu manto este borrão?...
 Astros! noites! tempestades!
 Rolai das imensidades!
 Varrei os mares, tufão!

Quem são estes desgraçados
 Que não encontram em vós
 Mais que o rir calmo da turba
 Que excita a fúria do algoz?
 Quem são? Se a estrela se cala,
 Se a vaga à pressa resvala
 Como um cúmplice fugaz,

Perante a noite confusa...
 Dize-o tu, severa Musa,
 Musa libérrima, audaz!...

São os filhos do deserto,
 Onde a terra esposa a luz.
 Onde vive em campo aberto
 A tribo dos homens nus...
 São os guerreiros ousados
 Que com os tigres mosqueados
 Combatem na solidão.
 Ontem simples, fortes, bravos.
 Hoje míseros escravos,
 Sem luz, sem ar, sem razão. . .

São mulheres desgraçadas,
 Como Agar o foi também.
 Que sedentas, alquebradas,
 De longe... bem longe vêm...
 Trazendo com túbios passos,
 Filhos e algemas nos braços,
 N'alma — lágrimas e fel...
 Como Agar sofrendo tanto,
 Que nem o leite de pranto
 Têm que dar para Ismael.

Lá nas areias infindas,
 Das palmeiras no país,
 Nasceram crianças lindas,
 Viveram moças gentis...
 Passa um dia a caravana,
 Quando a virgem na cabana
 Cisma da noite nos véus ...
 ... Adeus, ó choça do monte,
 ... Adeus, palmeiras da fonte!...
 ... Adeus, amores... adeus!...

Castro Alves

